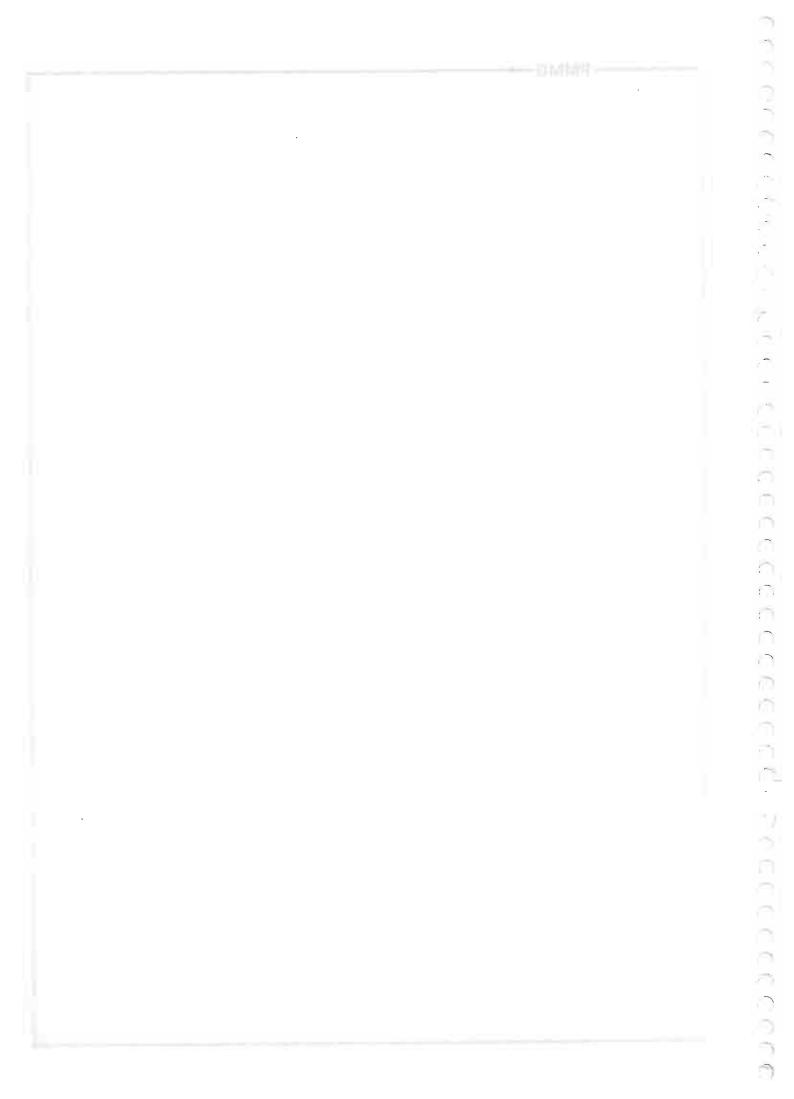
1	PMMG	<del></del>
		•
		•
		·
	·	
	1	



РМГ	MG
İ	
	TENTATIVA DE ASSALTO A BANCO EM CARBONITA
}	i
1	
1	
	- 1 - ·
	- 1 - ·

COD.01PM

シー しくししんししい

. PRODEMGE

DMMC	- Haracan	
PMMG——		7
		-
	٠	.
		ļ,
		1
	-	
		1.
		E
		Ι.
		'
		-

- 2 -

- 1	PMMG———	713149	
	2,111112		
			[
			1
			1
	·		1
			}
			1
	,		
	1		1
			1
	}		
			ľ

"A Policia Militar existe em razão de um papel social.

Para continuar existindo, preenchendo assim, o seu espaço, deve desempenhar, e muito bem, esse papel.

A moderna sociedade de consumo, na qual nos inserimos, não admite que as instituições prestadoras de serviço falhem.

Ela quer Segurança, anseia por proteção pública.

A comunidade exige uma Corporação forte e sadia, dinâmica e eficaz, capaz de assegurar-lhe proteção contra os riscos que rondam as populações de todas as cidades."

KLINGER SOBREIRA DE ALMEIDA, CEL QOR

PMMG———————————————————	1
	ļ
	ĺ
	l
	l
	ĺ
	١
	l
·	
	1

#### **AGRADECIMENTOS**

Ao Exmo Sr Cel Jair José Dias - Cmt Geral - e ao Sr Cel José Alaim Lopes, Chefe do Estado Maior, pela oportunidade que nos proporcionaram.

Aos Comandantes e Chefes diretos dos oficiais integrantes da comissão, pelo empenho e incentivo durante o período de elaboração deste trabalho.

Ao Ten Cel Antônio Carlos Carvalhar - Cmt do  $3^{\circ}$  BPM e aos Oficiais da UExOp que nos permitiram, com a maior transparência possível, acesso a todos os tipos de informação, o que deu consistência a este Estudo de Caso.

Ao Sr Cel Amauri Meireles - CPC - e ao Ten Cel Osvaldo Heliodoro dos Santos Júnior, Chefe EM/CPC que, através dos Sargentos Femininos Eni Cândido Moreira e Vilma Regina Amaral nos deram apoio necessário para a datilografia e montagem final deste trabalho.

PMMG	DHH -

PRODEMGE

#### APRESENTAÇÃO

Manhã de 05 de junho de 1990. Terça-feira.

A pequenina, pacata e desconhecida cidade de Carbonita, perdida na imensidão do Vale do Jequitinhonha, inicia mais um dia com a modorra característica de todos os dias, em que nada de novo acontece na rotineira vida do lugarejo.

 ${\tt Súbito, irrompe \ um \ violento \ tiroteio \ e \ o} \\ {\tt pânico \ surge \ avassalador.}$ 

Aterrorizados, os habitantes locais vêem-se alvo da sanha, da ambição e da insensibilidade de oito marginais provenientes de São Paulo, que assaltam o pequeno e inexpressivo Posto Avancado do Banco do Brasil, onde se procedia ao pagamento dos operários de uma firma reflorestadora.

A partir daquele instante e durante os cinco dias subsequentes de operações repressivas executadas naquela região, a Policia Militar mostrou o que tem de melhor e o que tem de pior, em lances onde se sucederam e se embaralharam atitudes e procedimentos oscilantes sempre entre esses dois extremos opostos.

Os autores deste trabalho percorreram os caminhos trilhados pelos bandidos e pelos militares envolvidos no episódio. Entrevistaram a todos esses protagonistas, reconstituiram os fatos, as ações desenvolvidas e suas consequências.

Este Estudo de Caso estará atingindo sua finalidade à medida em que os resultados aqui obtidos forem conducentes ao repensar de conceitos e à inovação de soluções realisticas e eficazes, para pronta resposta da Corporação, face a situações inesperadas e emergenciais de perturbação da ordem pública.

Este, o objetivo maior deste trabalho e esta, a única intenção de seus autores.

- 5 -

Belo Horizonte, novembro de 1990.

Ten Cel PM Jorge Francisco de Souza Neto - 3º CRP
Major PM Válter de Souza Lucas - PM/5
Capitão PM Severo Augusto da Silva Neto - PM/4
Capitão PM José Válter Lopes - PM/3
Capitão PM Antônio Rubem Marques dos Santos - PM/2

Ī	PMMG	25/5/0	$\neg$
	·		
			ĺ
			ĺ

# -PMMG-

# SUMÁRIO

		PÁGIN
CAPÍTULG	J - "Assaltos a bancos" no contexto de Segurança Pública em Minas Gerais (Extrato do ESi 01/90/PM2)	. 08
	1.1 O Delito e seus fatores motivadores	. 09
	1.2 Incidência de Assaltos a bancos em MG - 1982 a 1990	. 10
	i.8 "Modus Operandi"	. 12
	a. Concurso de agentes	
	b Veiculos	
	c. Tipos de bancos e Incidência Horária dos Assaltos	
	d. Situação dos estabelecimentos	
	e Outros dados relevantes	
	1.4 Tipididade penal	. 15
	1.5 Atuação da Polícia Militar em "Assaltos a Bancos"	. 16
	1.6 Documentos Doutrinários	. 17
CAPÍTULO	II - CARBONITA: uma cidade do Vale do Jequitinhonha	. 18
	2.1 A cidade, seus serviços e infra-estrutura	19
	2.2 Os indicadores de segurança pública	. 22
	2.3 Os organismos de Defesa Social com Atuação Específica no Campo da Segurança Pública em Carbonita	. 24
CAPÍTULO	III - A AÇÃO DELITUOSA	31
OR- 110EO	3.1 Os antecedentes.	
	3.2 O planejamento	
	3.3 Formação da Quadrilha	. 33
	3.4 A execução do assalto.	. 37
	3.5 A fuga	. 39

# -PMMG-

CAPÍTULO	IV - AS AÇÕES DE RESPOSTA DESENCADEADAS PELA POLÍCIA MILITAR	39
	4.1 Ações Policiais imediatas	41
	4.2 Ações e Operações Mediatas	48
	a. Medidas adotadas pelo Btl	
	b Medidas adotadas pelo Cmt 37 <u>a</u> Cia	
	c. Medidas adotadas pelo Cmt 153º Pel	
	d. A atuação da "Força Tarefa"	
	e Cronologia dos Eventos	
CAPÍTULO	V - ESTRATÉGIAS DE AÇÃO VIGENTES NA PM PARA PREVENÇÃO E REPRESSÃO A ASSALTOS A BANCOS	68
	5.1 Pressupostos básicos	69
	a. Patrulhamento Imediato	
	p. Patrulnamento aproximado	
	c. Patrulhamento afastado	
	5.2 Orientação à conduta operacional	70
	5.3 D atendimento da ocorrência	71
	5.4 As Operações de Perseguição e Bloqueio dos Criminosos	72
	5.5 Orientações Finais	73
CAPÍTULO	VI - ANÁLISE CRÍTICA	75
	6.1 Da Administração das Ações Militares de Prevenção e Restauração da Ordem	76
	6.2 Da Administração dos Recursos Humanos	89
	6.3 Da Administração Logistica	95
	6.4 Da Administração para Produção de Informações de Segurança Pública	105
	6.5 Da Administração de Comunicação Social	108

#### CAPÍTULO I

## "ASSALTOS A BANCOS" NO CONTEXTO DA SEGURANÇA PÚBLICA DE MINAS GERAIS

#### 1.1 O DELITO E SEUS FATORES MOTIVADORES

"Assaltar" é verbo novo, incorporado ao léxico, fruto de ações que cotidianamente se passam no universo da violência urbana. Significa, etimologicamente, dar assalto a, investir de salto, atacar de repente, por cilada ou traição.

"Banco", no dizer de Omar de Brito Silveira, é a "azienda de fim econômico que comercia, direta ou indiretamente, a utilização da moeda e do crédito e cria meios de pagamento". (Dicionário de Termos Bancários e Comerciais - Ed. Brasil, 1969).

É, pois, uma expressão ampla, mas que para fins do presente estudo, deve ser entendido como aquele estabelecimento, particular ou estatal, cuja atividade, consistindo na intermediação de crédito (recolhimento e aplicação de economias em grande escala). torna-se alvo propício de indivíduos, para prática de roubo a mão armada.

O "assalto a banco" é uma modalidade do crime organizado que, via de regra, exige, para se tornar rendoso, planejamento perfeito e disposição para a violência, reunindo, em suas características, vinculações com o furto/roubo de veículos e de armas, com o tráfico de drogas e sequestros.

Para o desencadeamento de ações/operações policiais, o "assalto a banco" é um dos eventos que mais transtornos e dificuldades causam, devido às sutilezas e ousadia dos seus agentes.

A compreensão dos aspectos motivacionais para a prática desta modalidade delituosa constitui, sem sombra de dúvida, um dos principais pressupostos para que as organizações policiais estruturem ações de respostas adequadas e eficientes.

Embora os tempos atuais evidenciem um clima de normalidade política, não se descarta a possibilidade de que grupos, a pretexto político, mantenham, em seus quadros, braços voltados para a execução desta prática delituosa. Tais braços se utilizam do "assalto a banco" para a captação de recursos destinados a atividades ideológicas diversas.

A obtenção de lucro rápido e compensador é outro fator que vem motivando a opção de marginais por esta modalidade criminosa. Na grande maioria das vezes, parte da vantagem financeira obtida com o empreendimento ilícito é "investida" na compra de drogas, armamento e na montagem de infra-estrutura para desencadeamento de seguestros.

Após a decretação das medidas econômicas do governo federal, tem sido comum atribuir-se a tal motivação a prática de modalidades delituosas lucrativas, ai incluídos, evidentemente, o assalto a bancos.

## 1.2 INCIDÊNCIA DE "ASSALTOS A BANCOS" EM MG - 1982 A 1990

De 1982 a 1990, ocorreram no Estado de Minas Gerais 86 (oitenta e seis) assaltos a bancos e instituições financeiras, registrando-se a seguinte incidência, por região de Policiamento:

"Assaltos a Bancos" em MG por Regiões de Policiamento 1982 a 1990

+											+
ANO	REGIÕES	82	83	84	85	86	87	88	89	90	  TOTAL  
12	CRP			02		01	03	7.14	Simi		06
] 2º	CRP			01	02		01	01			05
35	CRP		   	03						01	04
42	CRP			01	02	01	03	   		01	80
5º	CRP	03	   	02	02		02			02	11
65	CRP	02		01	02	01	05	05	02		18
7♀	CRP	!   	02	01		01		   	01	02	07
85	CRP	02	02	02	02	06	08		02	03	   27   
T O	TAL	07	04	13	10	10	22	06	05	09	86

FONTE: SUBSEÇÃO DE DEFESA PÚBLICA DA PM2

Observa-se que a maior incidência de assaltos a bancos é na região do 8º CRP, mais precisamente na Capital do Estado, onde estão instalados cerca de 500 unidades, entre agências bancárias, lojas de poupança, sociedades de crédito, etc.

No interior do Estado, em aproximadamente 500 municípios, incluídos os da Região Metropolitana de Belo Horizonte, estão localizados cerca de 3.500 agências bancárias e estabelecimentos similares.

A maior incidência de "assaltos a banco" no interior do Estado se deu na jurisdição do  $6^\circ$  Comando Regional de Policiamento, vindo a seguir o  $5^\circ$  CRP. Nesses dois comandos, a maioria dos assaltos foi praticada por quadrilhas de outros Estados, que agiram em municípios fronteiriços e à beira das rodovias.

Nas regiões do  $2^{\circ}$ ,  $3^{\circ}$  e  $7^{\circ}$  CRP registraram-se as menores incidências de assaltos, observando-se que os três assaltos ocorridos na região do  $3^{\circ}$  CRP se deram, todos, em 1984, ou seja, há aproximadamente 6 (seis) anos.

Dos quase 500 estabelecimentos financeiros existentes na região do CPC 25 foram assaltados no periodo de 1982 a 1990 e nas demais regiões, que possuem cerca de 3.000 estabelecimentos, foram "assaltados" 27 estabelecimentos.

Disto conclui-se que, no espaço de OB (oito) anos, cerca de 2,3% dos estabelecimentos bancários foram assaltados, correspondendo a uma média anual de 0,3%.

De Janeiro a 20 de outubro de 1990 já aconteceram, em todo o Estado, O9 (nove) assaltos a instituições financeiras, tendo as ocorrências sido verificadas conforme o quadro de nr O2.

Nesse mesmo período, ainda foram registradas duas tentativas de assalto. A primeira ocorreu em Poços de Caldas, região do 6º CRP, em O4Jun9O, quando um marginal tentou "assaltar" a agência da Caixa Econômica Federal, sendo impedido de consumar sua ação por uma dupla de vigilantes.

A outra tentativa é o objeto deste estudo de caso, e que, por suas peculiaridades, representa um referencial de experiência que pode e deve contribuir para que possamos prevenir e reprimir, com maior eficácia, esta modalidade delituosa.

QUADRO NR 02

"ASSALTOS A BANCOS" OCORRIDOS ENTRE

JAN/OUT - 1990

POR REGIÕES DE POLICIAMENTO

CRP	NR OCORRÊNCIAS
10	01
40	01
5₽	02
7♀	02
8₽	03
	-
TOTAL	09

FONTE: PM2

#### 1.3 "Modus Operandi"

## a. Concurso de Agentes

Visualiza-se, pela análise do quadro de nr 03, que a maior incidência de assaltos a bancos se deu com o concurso de 03 ou 04 agentes, correspondendo a 51,22% dos registros.

Observa-se, ainda, que:

- 1) A grande maioria dos assaltos ocorreu com o concurso de 3 a 6 agentes, ou seja, em 76,83% dos delitos.
- 2) A preferência por um menor número de agentes para a execução do delito, não significa que uma quadrilha não possua um grande número de elementos de apoio.
- 3) Essa preferência por um pequeno número de executantes, segundo as declarações de meliantes presos, se dá, principalmente, para facilitar a fuga.

QUADRO NR 03

# CONCURSO DE AGENTES NOS ASSALTOS A BANCOS EM MG 1982 A 1990

NÚMERO DE AGENTES	QUANTIDADE DE DELITOS	VARIAÇÃO %						
1 - 0	10	15 05						
1 a 2	13	15,85						
3 a 4	44	51,22						
5 a 6	23	25,61						
7 a 8	05	6,10						
9 a 10	01	1,22						
TOTAL	86	100,00						

FONTE: SUBSEÇÃO DE DEFESA PÚBLICA DA PM2

### b. Veiculos

Os veículos utilizados são, normalmente, produto de furto ou roubo anterior. São novos e possantes e dotados de placas "frias".

A maioria dos meliantes utiliza, na fuga, o sistema de "baldeação", isto é, depois de determinado trecho passam para veiculos diferentes, deixados à espera em pontos estratégicos, a fim de inutilizar as informações iniciais obtidas pela polícia sobre as características do carro utilizado na fuga.

Na baldeação, na maioria das vezes, são utilizados veículos de propriedade real de um dos assaltantes.

c. Tipos de Bancos e Incidência Horária dos Assaltos

Dos 86 assaltos registrados no Estado de Minas Gerais. desde 1982, verificou-se que:

- 1) 25 assaltos ocorreram contra estabelecimentos oficiais federais, com preferência para as agências do BANCO DO BRASIL.
- 2) 26 assaltos ocorreram contra estabelecimentos estaduais, sendo que a preferência foi para as agências do BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS - CREDIREAL.
- 3) 35 assaltos ocorreram contra estabelecimentos privados com uma preferência muito diversificada, de acordo com a localização estratégica da agência.

Na capital, a maior incidência foi contra estabelecimentos estaduais e privados localizados na periferia. No restante do Estado, a preferência foi para aqueles bancos situados em cidades próximas às rodovias.

QUADRO NR 04

INCIDÊNCIA HORÁRIA DOS ASSALTOS A BANCOS EM MG 1982 A 1990

   FAIXA HORÁRIA 	TOTAL DO PERÍODO	PARTICIPAÇÃO % POR FAIXA	
0000 a 0859   0900 a 0959   1000 a 1059   1100 a 1150   1200 a 1259   1300 a 1359   1400 a 1459   1500 a 1659   1700 a 1759   1800 a 1859   1900 a 1959   1900 a 19	02 04 06 05 13 02 05 10 09 01	3,39 6,78 10,17 8,47 22,03 3,39 8,47 16,95 15,25 1,69 1,69	
T O T A L	59	100,00	-

FONTE: SUBSEÇÃO DE DEFESA PÚBLICA DA PM2

Para elaboração do Quadro de Nr O4 foram considerados apenas 59 dos 86 assaltos registrados, em virtude de falta de informações sobre os horários dos demais.

#### d. Situação dos Estabelecimentos

- 1) Os alarmes bancários, normalmente ligados com as Frações Destacadas não funcionarem quando acionados, ou não foram acionados, ou, ainda, houve demora no acionamento. Além disso, sua má utilização implica no descrédito de sua eficácia, por parte da tropa.
- 2) Os vigilantes, além de despreparados, realizam outros tipos de serviços nas agências, deixando-as desprotegidas.
- 3) A maioria dos gerentes e funcionários dos estabelecimentos tende ao descaso para com as medidas básicas de segurança, preferindo, por comodidade, deixá-las a cargo exclusivo do policiamento.

#### e. Outros Dados Relevantes

- 1) Na maioria dos assaltos ocorridos em Minas Gerais, os assaltantes, após dominarem os vigilantes, levaram suas armas.
- 2) Uso, pelos ladrões, de trajes sem quaisquer caracteristicas marcantes que despertassem a atenção.
- 3) Uma perfeita calma quase sempre demonstrada durante o assalto, evidenciando tratar-se de "profissionais", já habituados ao crime. Não se intimidam diante do grande número de pessoas, entre funcionários e clientes que têm que render e manter sob a mira de suas armas.
- 4) Uso predominante de revólveres, secundados por escopetas e pistolas semi-automáticas. Têm surgido, ainda, casos de uso de metralhadoras, armas pesadas sofisticadas, e ameaças de explosão de granadas.
- 5) Tomada de reféns, a fim de desencorajar reações e manter os perseguidores à distância, ganhando tempo, ou, como já ocorreu no Estado, tomar de refém a família de gerentes e tesoureiros em bancos do interior, em horário bancário ou não.
- 6) Conhecimento das instalações físicas das agências, da segurança, das vias de acesso e das funcões dos funcionários dos estabelecimentos.
- 7) Após a fúga, os assaltantes, ou se homiziam na zona urbana da própria região, ou tentam fugas por estradas vicinais, ou para outras Unidades da Federação.
- 8) Verificou-se que em algumas ocorrências os meliantes receberam informações sobre o estabelecimento, por funcionários, ex-funcionários, vigilantes ou ex-vigilantes, para a ação a ser programada.

9) A violência é a principal característica do assalto a banco, seja pelo emprego de arma, pelo modo de falar, uso de reféns, ferindo alguém ou simplesmente pela demonstração de força, pela exibição das armas.

#### 1.4 TIPICIDADE PENAL

Não há, no CP, a expressão "assaltar", mas os traços comuns da ação típica permitem classificá-la no art. 157 do CP, nas modalidades de roubo próprio (caput) impróprio ( $1^{\rm p}$ ) ou ainda "roubo qualificado pelas circunstâncias ( $2^{\rm p}$ )", "roubo qualificado pelo resultado - lesão corporal grave ( $3^{\rm p}$ -  $1^{\rm p}$  parte)" e, por último, o latrocínio ou "roubo qualificado pelo resultado morte ( $3^{\rm p}$ -  $2^{\rm p}$  parte)".

Assim se expressam os dispositivos legais anteriormente  $\mbox{men-cionados}$ :

Art. 157 - Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência.

Pena - reclusão, de quatro a dez anos, e multa.

- Na mesma pena incorre quem, logo depois de subtraída a coisa, emprega violência contra pessoa ou grave ameaça, a fim de assegurar a impunidade do crime ou a detenção da coisa para si ou para terceiro.
- $2^{\circ}$  A pena aumenta-se de um terço até metade;
- I ~ Se a violência ou ameaça é exercida com emprego de arma;
- II Se há concurso de duas ou mais pessoas;
- III Se a vítima está em serviço de transporte de valores e o agente conhece tal circunstância.
  - 3º Se da violência resulta lesão corporal de natureza grave, a pena é de reclusão, de cinco a quinze anos, além da multa; se resulta morte, a reclusão é de quinze a trinta anos, sem prejuizo da multa.

Ensinando sobre a diferença do roubo próprio e roubo impróprio, Celso Delmanto, em seu Código Penal Anotado, pag. 199, diz que do primeiro (art. 157), "a violência (força física) e a grave ameaça (promessa de mal sério) são cometídas contra a pessoa ou quando esta, por qualquer meio, é reduzida à impossibilidade de defesa, para a subtração da coisa. No roubo impróprio ( 1º) a grave ameaça ou a violência são empregadas contra a pessoa, logo depois da subtração, para assegurar a impunidade do crime ou a detenção da coisa subtraida".

#### 1.5 ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR EM "ASSALTOS A BANCOS"

A Policia Militar conseguiu localizar e prender os autores de diversos assaltos ocorridos, graças, principalmente, à pronta utilização de dois mecanismos de ação: as informações (utilizando o pessoal das P2, colhendo as características dos assaltantes, dos veículos, as rotas de fuga), aliada ao conhecimento prévio da região e as Operações de Bioqueio (com a ocupação das vias de escape, seguida de cerco. vasculhamento da área, rastreamento e localização final dos procurados).

Nas ações de repressão a assaltos a bancos, em que a PMMG não obteve êxito, destacaram-se os seguintes motivos:

- a. Demora excessiva na comunicação do fato à polícia, atrasando o desencadeamento de toda a operação polícial, já previamente planejada para estes casos.
- b. Deficiência e/ou tumulto nos meios de comunicação, dificultando as ligações entre as Frações PM empenhadas na captura e o contato com outros órgãos de segurança.
- c. Inferioridade das viaturas policiais em relação aos veículos usados pelos marginais.
  - d. Planos de cerco, bloqueio e interceptação defasados.
  - e. Deficiência nas informações.
  - f. Falta de entrosamento com outros órgãos de repressão.

Na fase preventiva, verifica-se que, na maioría dos assaltos, os meliantes contaram com a deficiente ação de presença real do policiamento ostensivo como fator de incentivo às suas ações. Com efeito, estudos já elaborados mostram que, quando dos assaltos, ficou evidenciado que os agentes tiveram ampla liberdade de ação, exatamente pela inexistência de policiamento ostensivo nas proximidades do estabelecimento-alvo.

Os delitos contra bancos em Minas Gerais - assaltos e arrombamentos - projetam um número relativamente baixo. Todavia, a eclosão do delito causa preocupação e intranquilidade à população, aos estabelecimentos-alvo e, principalmente, à PMMG que, agindo na vanguarda do combate à marginalidade, se vê compelida a aprimorar, diuturnamente, seus planejamentos, visando a que sejam adotadas medidas mais eficazes na prevenção ou dissuasão da modalidade. Paralelamente, deve procurar desenvolver novas técnicas que visem a evitar que, no combate à marginalidade, vidas preciosas sejam ceifadas.

## 1.6 DOCUMENTOS DOUTRINÁRIOS

O Comando Geral, com o objetivo de estabelecer prescrições para o planejamento, coordenação, execução e controle da atuação operacional de suas frações, bem como o de fornecer instruções precisas para atuação em ocorrências de "assalto a banco", baixou Nota de Instrução de Nr 3004/87 - CG, de 29Abr87, contendo diretrizes básicas de conduta operacional.

O documento analisa a modalidade delituosa, sua tipicidade penal e apresenta um diagnóstico da situação de "assaltos a bancos" em Minas Gerais, o "modus operandi" dos agentes do delito e as estratégias de ação da Força Pública Estadual.

PRODEMGE

#### CAPÍTULO II

CARBONITA: Uma Cidade do Vale do Jeguitinhonha

#### 2.1 A CIDADE, SEUS SERVIÇOS E INFRA-ESTRUTURA

Na rota dos desbravadores que partiram do Serro para os sertões do Jequitinhonha, Carbonita surgiu como o povoado do Santissimo Coração de Jesus das Barreiras, no município de Itamarandiba.

Com sua denominação atual, foi elevada da categoria de vila para cidade através da lei nr 2.764, de 30 de dezembro de 1962.

Carbonita faz parte da microrregião econômica mineradora de Diamantina, de 17 municípios e, em que pese contar com pouco mais de 20 anos de vida independente, o município é um destacado produtor de cereais e de gado de corte, bovino e suíno, conservando a tradição mineradora da região das lavras de pedras coradas.

A cidade possui um território de 1.337 Km (quadrados), relevo de planalto ondulado, 700 metros de altitude, clima temperado e é distante 422 Km de Belo Horizonte.

Como municípios vizinhos estão Turmalina, Itamarandiba, Senador Modestino, Diamantina e Bocaiúva.

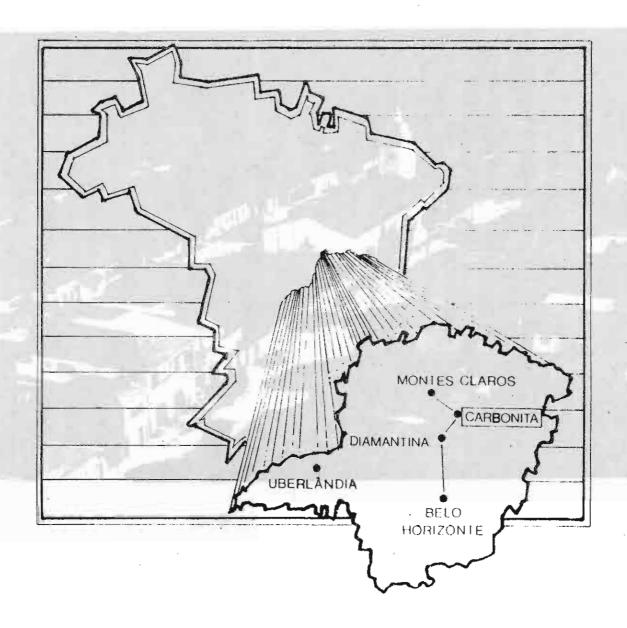
A flora é a de campos, cerrados e matas típicas do Alto Jequitinhonha, com grandes áreas reflorestadas de eucaliptos.

Além do Rio Araçuai, tem o Rio Jequitinhonha em toda a fronteira com Bocaiúva e vários ribeirões e córregos.

Com uma infra-estrutura urbana em formação, Carbonita conta com serviços de água da COPASA, esgoto da Prefeitura, energia elétrica do DAE - Capelinha e um posto de serviço da TELEMIG. As ruas e praças da localidade encontram-se em processo de urbanização.

A cidade possui duas agências bancárias, uma do Banco Brasileiro de Desconto (BRADESCO) e um posto avançado do Banco do Brasil. Sua população está em torno de 9.979 habitantes, sendo 4.638 na área urbana e 5.341 zona rural.

CARBONITA: SUA LOCALIZAÇÃO



VISTA PARCIAL DA REGIÃO URBANA DE CARBONITA



# -PMMG-

# 2.2 OS INDICADORES DE SEGURANÇA PÚBLICA

Com o objetivo de proporcionar uma visão do quadro de segurança pública na localidade de Carbonita, são apresentados, a seguir, quadros estatísticos contendo dados relativos ao atendimento de ocorrências no município.

PRINCIPAIS CRIMES PRATICADOS EM CARBONITA - MG 1985 a 1989

DISCRIMINAÇÃO	1985	1986	1987	1988	1989	MÉDIA
Homicidio Consumado	2	2	0	3	3	2
Homicidio Tentado	3	2	2	8	0	3
Lesão Corporal	4	7	11	13	26	12
Ameaça	0	1	4	7	5	3
Furto Simples	1	2	6	8	14	6
Furto Qualificado	0	1	1	1	4	1
Roubo	1	0	1	0	3	1
Roubo a Mão Armada	0	0	0	0	0	0
Furto/Roubo Veículo	0	1	2	0	1	1
Dane	1	0	2	2	3	2
Estelionato	1	0	0	0	0	0
Estupro	0	0	0	0	1	0
Atentado Violento ao Pudor	0	0	0	0	0	0
Drogas	0	0	0	0	0	0
Resistência/Desacato	0	1	0	0	1	0
Sequestro Cárcere Privado	0	0	0	0	0	0
Extorsão Mediante Sequestro	0	0	0	0	0	0
Outros Crimes	1	3	5	2	4	3
TOTAL GERAL CRIME	14	20	34	44	65	35

FONTE: SM20

CONTRAVENÇÕES PENAIS COMETIDAS EM CARBONITA - MG 1985 a 1989

DISCRIMINAÇÃO	1985	1986	1987	1988	1989	MÉDIA
Porte de Armas	3	2	6	8	5	5
Vias de Fato	3	2	6	6	9	5
Disparo de Arma de Fogo	0	0	1	1	2	1
Dirigir Estado de Embriaguez	0	0	0	0	0	0
Vadiagem	0	0	0	0	1	0
Embriaguez	4	6	4	6	8	6
Perturbação Tranquilidade	0	1	8	1	3	3
Outras Contravenções	3	0	0	0	0	1
TOTAL CONTRAVENÇÃO	13	11	25	22	28	20

FONTE: SM20

OCORRÊNCIAS DIVERSAS EM CARBONITA - MG 1985 a 1989

DISCRIMINAÇÃO	1985	1986	1987	1988	1989	MÉDIA
Suicidio	0	0	0	0	0	0
Cadáver	0	1	1	2	2	1
Fuga de Preso	0	0	0	0	0	0
Atrito Verbal	0	1	2	3	3	2
Acidente Transporte Urbano	0	3	11	5	14	7
Assistências	1	0	0	0	2	1
Outros	6	4	6	9	13	8
	*=====	======	222222		522222	========
TOTAL DIVERSAS	7	9	20	19	34	18
		=======	******	=======	======	=======

FONTE: SM20

INDICADORES NUMÉRICOS - CARBONITA - MG 1985 A 1989

=======================================								
DISCRIMINAÇÃO	1985	1986	1987	1988	1989	MÉDIA		
Habitantes	9116	9326	9539	9756	9979	9543		
Área em Km (quadrado)	1337	1337	1337	1337	1337	1337		
Habitantes/Km (quadrado)	7	7	7	7	7	7		
Armas de Fogo Apreendidas	0	0	5	10	5	4		
Armas Brancas Apreendidas	0	0	69	27	19	23		
Número Presos Foragido	0	0	0	0	0	0		
Número Presos Recapturado	0	0	0	0	0	0		
Mortos Trânsito	0	0	0	1	0	0		
Feridos Trânsito	4	4	3	4	0	3		
Agentes Ocorrência Mortos	0	0	0	0	3	1		
Agentes Ocorrência Feridos	0	0	0	0	0	0		
Número Veículos Registrados	0	0	0	106	100	41		

FONTE: SM20

A análise dos Indicadores de Segurança Pública permite concluir que a Cidade de Carbonita, por sua própria natureza e indole de seus habitantes, não apresenta maiores problemas na área de Segurança Pública.

Os gráficos de nr 01 e 02, respectivamente, mostram o comportamento dos índices de criminalidade e de violência. Com relação ao primeiro, observa-se um crescimento nos últimos 5 (cinco) anos. No caso específico do índice de violência nota-se que no período há um aumento acentuado no ano de 1988, motivado pelo acréscimo do número de tentativas de homicídio.

Em 1989, o índice de violência retorna a seus patamares anteriores.

Ressalte-se que no período compreendido entre 1985 a 1989 não houve em Carbonita nenhuma ocorrência de roubo a mão armada, em que pese o aumento de contravenções de porte de armas.

Nos gráficos de nr 03 e 04 mostramos dados que nos permitem estabelecer comparações entre os indices de criminalidade e violência de Carbonita e cidades vizinhas.

Nos gráficos de nr 05 e 06 fazemos o mesmo tipo de comparação com outras cidades situadas em diferentes regiões de Estado.

A análise comparativa, da mesma forma que a análise dos Indicadores de Segurança Pública, permite-nos concluir que Carbonita é uma cidade com uma comunidade de indole pacata.

2.3 Os Organismos de Defesa Social com Atuação Específica no Campo da Segurança Pública em Carbonita

A Policia Militar mantem em Carbonita um Destacamento Policial Militar, subordinado ao 153º Pelotão da 37º Cia PM do 3º BPM/3º CRP.

Possui um efetivo previsto de 01 Sgt e 04 Cb/Sd, sendo que à época da ocorrência de tentativa de assalto o quadro estava completo.

O perfil dos militares servindo na fração pode ser visualizado na página que se segue.

A Policia Civil é representada, no município, pela Delegacia de Policia, chefiada pelo Bel Wilson Teodoro, delegado especial. Atua nas funções de escrivão "ad hoc" uma funcionária da prefeitura. Não havia na localidade detetives ou carcereiros.

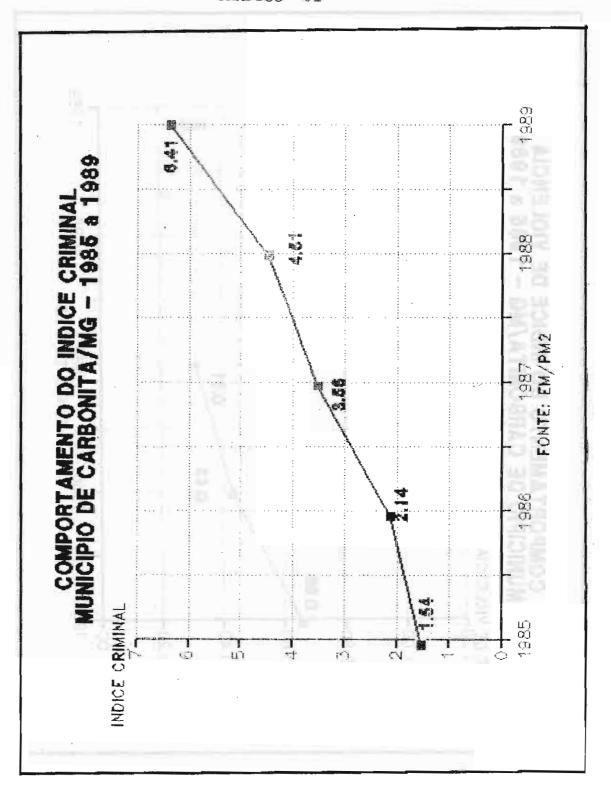
# - PMMG

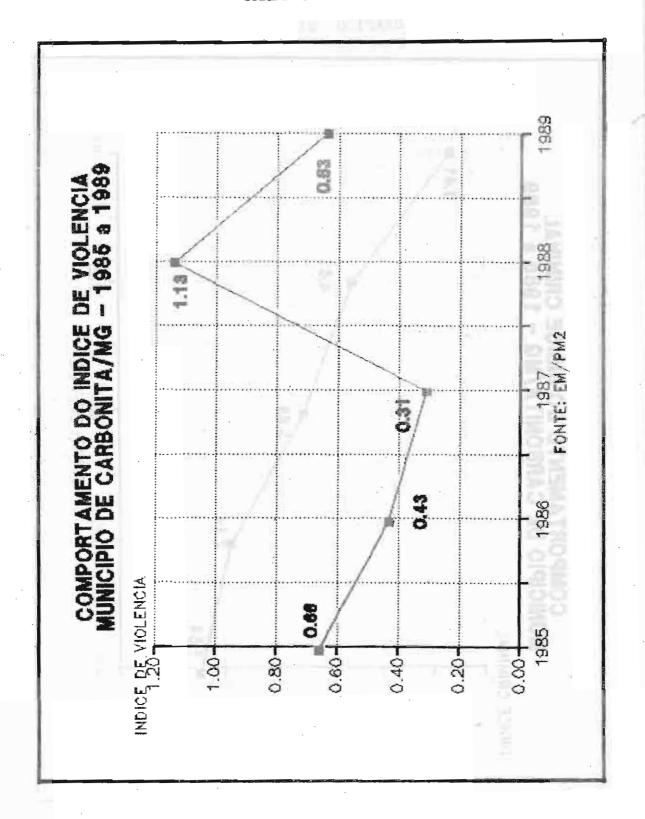
# PERFIL DOS MILITARES DO DESTACAMENTO DE CARBONITA JUNHO/1990

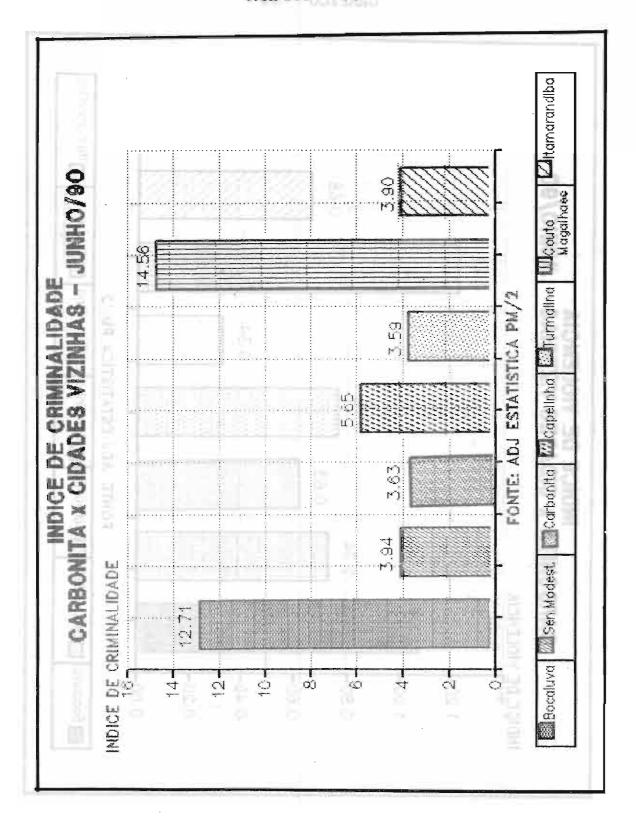
		**************					
FUNÇÃO	IDADE					NA	CRITÉRIO DE MOVIMENTAÇÃO
CMT DST		6 anos					Necessidade do Serviço
SD 01	32		Out 77	-	-	11 meses	Conveniência Disciplina
SD 02		2 anos		i -	'		Conveniência Disciplina
SD 03	   24   	' ano e 6 meses	1	, -		'	Conveniéncia Disciplina
SD 04	   21   			-			Necessidade do Serviço

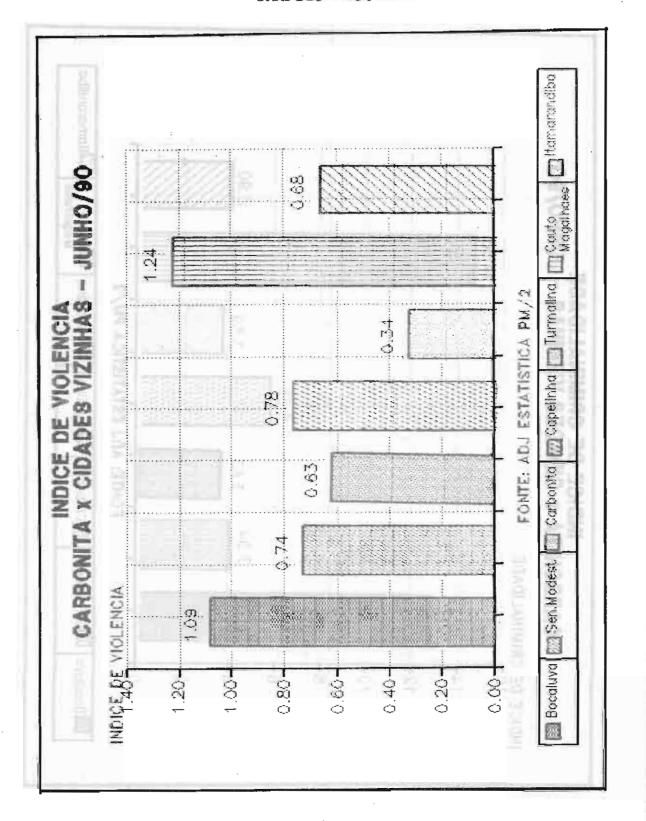
FUNTE: SMU4

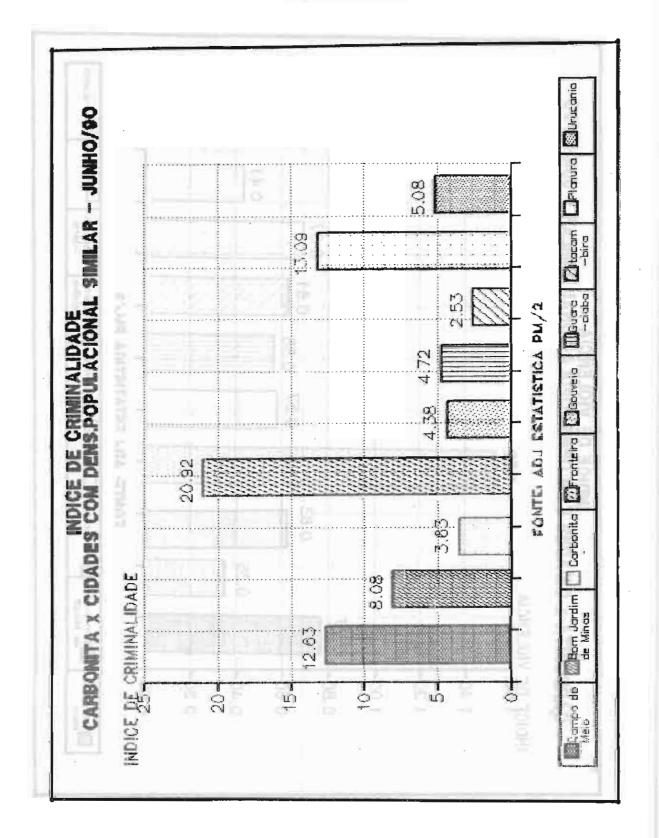
GRÁFICO 01

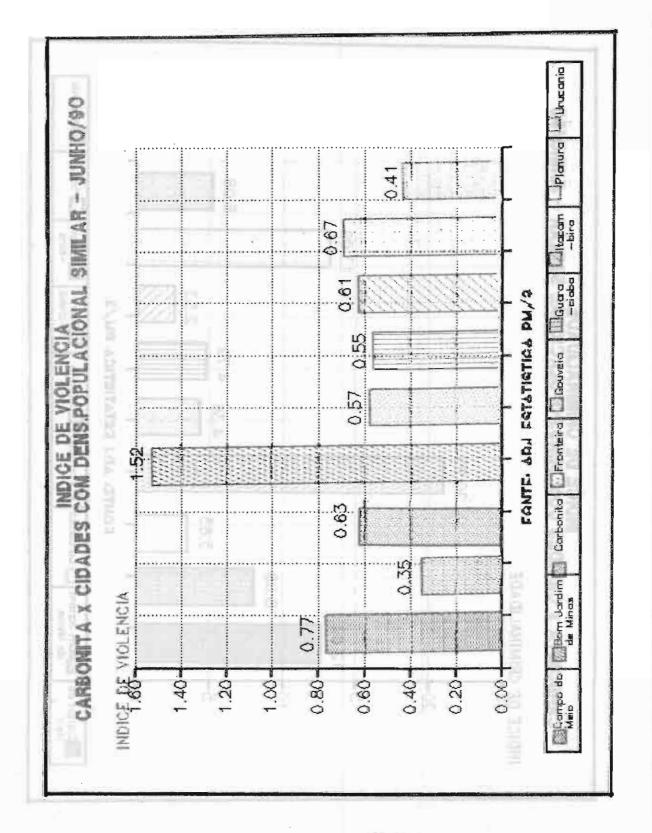












PMMG	
	•
!	
1	
	•
	CAPÍTULO III
1	
	A Ação Delituosa
1	
)	
I	- 32 -
	32
	32
	52

PRODEMGE

#### CAPÍTULO III

## A AÇÃO DELITUOSA

#### 3.1 OS ANTECEDENTES

A tentativa de assalto ao Posto Avançado do Banco do Brasil, localizado na Cidade de Carbonita, foi planejada fora das fronteiras do Estado de Minas Gerais, mais especificamente, na Cidade de Osasco/SP.

José Carlos da Rocha e Raimundo Ferreira de Souza, mineiros, nascidos em Carbonita, depois de trabalharem na Companhia Agrícola Florestal (CAF) e em várias carvoarias da região, impelidos pelas poucas oportunidades, resolveram partir para São Paulo em busca de novas opcões de trabalho.

Com este objetivo, José Carlos e Raimundo, chegaram à localidade de Osasco/SP, onde, nas horas de folga, passaram a frequentar um bar de propriedade de Waldir Giacomose, estabelecimento constantemente visitado por marginais e contraventores.

Numa das muitas noitadas que José Carlos da Rocha passou no estabelecimento, veio a comentar com Waldir sobre as grandes possibildades e facilidades para a realização de um assalto ao estabelecimento bancário de sua cidade natal. Na oportunidade foram feitos comentários sobre a quantia de dinheiro que era movimentada no dia do pagamento dos funcionários da CAF, e da falta de segurança na agência bancária em Carbonita, que contava com poucos policiais.

A idéia foi ganhando força e consistência até que os marginais resolveram iniciar os planejamentos necessários para a ação delituosa.

Na data de 05 de maio de 1990, José Carlos da Rocha, Raimundo Ferreira de Souza e Waldir Giacomose deixam Osasco/SP e dirigemse para Carbonita. Iniciava-se a fase de levantamentos e estudos para a elaboração do planejamento que redundou na realização do assalto.

Dias após retornam a Osasco/SP com os dados coletados, reunem-se no "Bar do Waldir" e decidem pela execução do assalto.

## 3.2 O PLANEJAMENTO

"O planejamento minucioso precede à ação, baseado em conhecimentos precisos sobre o banco a ser assaltado. Nesses conhecimentos são considerados as funções de cada pessoa, detalhes da segurança do estabelecimento, interna e externa, volume de dinheiro, dias de depósitos de numerários destinados a pagamentos de empresas, etc.

Nessa fase são consideradas, ainda, as rotas de fuga, previsão de reações e utilização de reféns.

Na execução, caracteriza-se o emprego da violência, como fator inibidor de reações. Desenvolve-se no menor tempo de duração possível.

Os assaltantes, na maioría dos casos, empreendem fugas motorizadas, utilizando-se de veículos de alta potência, quase sempre substituídos por outros, após determinado trecho. Normalmente se dividem em mais de um veículo para dificultar o rastreamento e consequente prisão."

Colhidas as informações necessárias para o planejamento do assalto, que evidenciavam o grande volume de dinheiro movimentado na agência bancária por ocasião do págamento dos funcionários da CAF, a deficiência de segurança no estabelecimento e na própria cidade, os marginais, depois de formarem a quadrilha, se dedicaram ao trabalho de detalhamento da ação que seria levada a efeito.

Uma das primeiras preocupações consistiu em definir como seria realizado o deslocamento de Osasco-SP para Carbonita. Optaram por fazer a viagem em dois veículos, um chevette e um volkswagen. As armas seriam transportadas por um dos elementos do grupo que viajaria de ônibus até Carbonita. Esta medida sería tomada para evitar que as armas fossem apreendidas pela Policia Rodoviária, caso deparassem com fiscalização nas rodovias de São Paulo e Minas Gerais.

Desta forma, o deslocamento da quadrilha seria realizado em 03 (três) escalões: 1º escalão composto de 04 marginais, em um chevette, 2º escalão composto de 03 (três) outros elementos e o 3º escalão, com um único deliquente, de ónibus.

Ainda em São Paulo, na Cidade de Osasco, foram preparados os disfarces que seriam utilizados durante o assalto. Estes constituiam-se de capacetes e camisas semelhantes aos utilizados pelos funcionários da CAF.

A fuga foi planejada com base no sistema de baldeação. Este consiste na fuga em um veiculo que após determinado trecho, é abandonado e substituido por outro. Seria ainda realizada em dois veiculos, para dificultar o rastreamento, identificação e prisão.

Após o assalto, os agentes de delito desceriam a rampa existente na frente do banco, assaltariam o Banco Bradesco, próximo ao Posto do Banco do Brasil, fugindo em dois veiculos e indo se esconder na localidade de Mercadinho por alguns d'as, até que a policia não mais os procurassem, para depois retornarem a Osasco/SP.

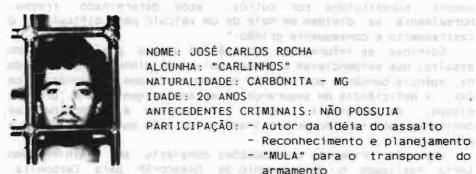
Um ponto importante a ser ressaltado é que todo o planejamento foi realizado com base no pressuposto de que não naveria reação por parte dos organismos de Segurança Pública sediados em Carbonita, uma vez que no reconhecimento realizado ficou evidênciada a falta da presença real do policiamento.

## 3.3 FORMAÇÃO DA QUADRILHA

Para a execução do assalto havia a necessidade da participação de mais elementos, além do apoio de veiculos e a existência de armamento.

Waldir, proprietário do bar constantemente frequentado por marginais, detinha conhecimento sobre os marginais em Osasco/SP que, atendendo as necessidades da empreitada, poderiam ser convidados.

## Assim ficou formada a quadrilha:



NOME: JOSÉ CARLOS ROCHA ALCUNHA: "CARLINHOS"

NATURALIDADE: CARBONITA - MG

the control of the visit of the property and the period of 
THE RESERVANCE OF THE BOARD CARRY SHOWS THERE

IDADE: 20 ANOS

ANTECEDENTES CRIMINAIS: NÃO POSSUIA

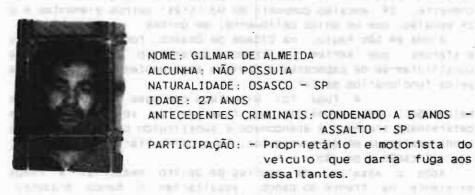
PARTICIPAÇÃO: - Autor da idéia do assalto

Discriby No ND NICE BY PRICED BY A THREE MENDS

- Reconhecimento e planejamento

- "MULA" para o transporte do armamento

- Seria responsável pela guarda to dinheiro.



NOME: GILMAR DE ALMEIDA ALCUNHA: NÃO POSSUIA

NATURALIDADE: OSASCO - SP

The transfer of the same of th

IDADE: 27 ANOS

ANTECEDENTES CRIMINAIS: CONDENADO A 5 ANOS -

A cold on the America. He bittered on Destroy. In

ASSALTO - SP

PARTICIPAÇÃO: - Proprietário e motorista do

veiculo que daria fuga aos

assaltantes.

We have have been per miner and annual



NOME: ARTHUR VICENTE DE MELO SILVA

ALCUNHA: NÃO POSSUIA

NATURALIDADE: CATANDI - PE

IDADE: 24 ANOS

ANTECEDENTES CRIMINAIS: DESCONHECIDOS PARTICIPAÇÃO: - Tomada de Assalto ao Banco



NOME: DAGOBERTO PINHEIRO DOS SANTOS

ALCUNHA: "GORDO"

NATURALIDADE: DSASCO - SP

IDADE: 22 ANOS

ANTECEDENTES CRIMINAIS: DESCONHECIDOS
PARTICIPAÇÃO: - Tomada de Assalto ao Banco



NOME: EDGAR RIBEIRO DE OLIVEIRA

ALCUNHA: NÃO POSSUI NATURALIDADE: OSASCO - SP

IDADE: 22 ANOS

ANTECEDENTES CRIMINAIS: - Condenado por as-

salto a 06 anos de

prisão.

- Encontrava-se em

liberdade condicio-

nal.

PARTICIPAÇÃO: - Tomada de Assalto ao Banco



NOME: CARLOS ANTÔNIO RIBEIRO DOS SANTOS

ALCUNHA: "FAIA" OU "CAIO" NATURALIDADE: PENÁPOLIS - SP

IDADE: 18 ANOS

ANTECEDENTES CRIMINAIS: DESCONHECIDOS

PARTICIPAÇÃO : - Tomada de Assalto ao Banco



NOME: RAIMUNDO FERREIRA DE SOUZA

ALCUNHA: NÃO POSSUI

NATURALIDADE: CARBONITA - MG

IDADE: 22 ANOS

ANTECEDENTES CRIMINAIS: NÃO POSSUI

PARTICIPAÇÃO: - Reconhecimento e planejamen-

to



NOME: VALDIR GIACOMOSE NLCUNHA: "PORQUINHO"

ATURALIDADE: VALPARAÍSO - SP

DADE: 29 ANOS

MITECEDENTES CRIMINAIS: DESCONHECIDOS

.RTICIPAÇÃO: ~ Mentor do assalto

- Reconhecimento e planejamento

- Responsável pela tomada de assalto de um veiculo para

fuga em Carbonita - MG.

## 3.4 A EXECUÇÃO DO ASSALTO

Conforme o planejado, José Carlos Rocha, vulgo "Carlinhos", de posse de todo o armamento, deixa São Paulo às 20:30 Horas do dia 02 de Junho de 1990, com destino a Curvelo. Naquela mesma data, às 14:00 horas, aproximadamente, deixam Osasco/SP os veículos que conduziam os assaltantes para a região de Carbonita.

Por volta das 19:00 horas, já no território mineiro, o veículo volkswagen apresenta defeito mecânico e é abandonado. Seus ocupantes passam a viajar de ônibus até Belo Horizonte, onde o grupo se reorganiza e segue viagem para Carbonita.

Na noite de O4 de Junho, o grupo, agora completo, reune-se no Posto Vicente Francisco, próximo a Carbonita, reavalia a situação e decide pela execução do assalto no día seguinte, data do pagamento dos operários da CAF.

O armamento transportado por "Carlinhos" foi distribuido.

No dia seguinte, por volta das 09:30 horas, os quatro marginais que atuariam diretamente no assalto, usando camisas e capacete da CAF, postaram-se na fila do banco, misturando-se aos operários que receberiam seus vencimentos.

A pretensão dos marginais era "anunciar" o assalto no momento em que estivessem próximos ao caixa.

Contudo, a presença dos assaltantes na fila do banco causou desconfiança nos operários que dela faziam parte. Embora disfarçados, os capacetes eram diferentes dos demais. Além deste aspecto, o uniforme estava incompleto. Faltavam a calça e a bota.

Um dos operários chegou a perguntar por qual motivo havia pessoas armadas na fila de pagamento.

Percebendo a desconfiança que despertavam, resolveram, mesmo antes de chegarem ao caixa, invadir o estabelecimento e anunciar o assalto.

Naquele momento, cerca de 100 (cem) pessoas que se encontravam nas proximidades do banco dispersaram-se em todos os sentidos e em frações de segundos.

Após a invasão do banco, cada marginal executou sua missão conforme o planejado.

Avisado por um dos operários que a agência do Banco do Brasil estava sendo assaltada, o gerente do Banco Bradesco cerrou as portas de sua agência e acionou o alarme bancário.

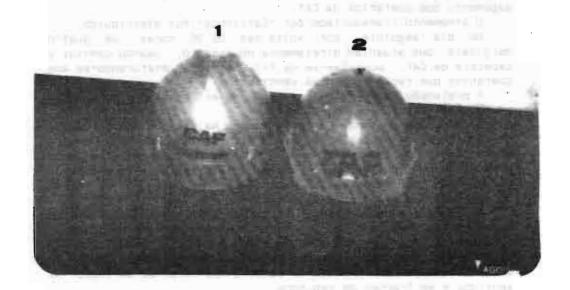
Com a chegada dos militares, ocorre a troca de tiros e os assaltantes fogem em direção à saida da cidade onde Waldir, que anteriormente, havia tomado de assalto um veículo chevrolet Marajó, os aguardava para empreenderem a fuga.

Por ocasião da troca de tiros, o malote contendo o dinheiro resultante do assalto é abandonado próximo a entrada do estabelecimento bancário.

## CAPACETES UTILIZADOS NO DISFARCE

Annea, Albagoni (albertea) a destructions, desprise absorbed son all anneal and all anneal and all anneal and all anneal 
along (all our least a fail and lead on the part is record and measure made

for mile and formation as all particular and after not



## LEGENDA:

1 - Modelo Utilizado pelos Operários da CAF

printed a least a residence of the original and an exercise

2 - Modelo Utilizado pelos Marginais

#### 3.5 A FUGA

Após a reação policial, todos os quatros assaltantes entraram no veículo tomado de assalto por Waldir. Na direção, estava o Sr Milton Cunha, seu proprietário e que o conduzia sob ameaça de arma de fogo.

Depois de abandonarem o perímetro urbano de Carbonita, os marginais, próximo ao local onde seria realizada a baldeação, empurram o Sr Milton Cunha para fora do veículo, dando-lhe um tiro que o acerta no braço.

Na operação de baldeação, um dos indivíduos que se encontrava no Marajó é passado para o chevette, que segue em direção a Diamantina.

Os quatro restantes, ocupando o Marajó, vão ao encontro de "Carlinhos" e Raímundo, que se encontravam escondidos perto de Mercadinho, nas margens da estrada para empreenderem fuga em direção a Araçuai - MG.

PMMG———————————————————————————————————
·
·
l l
j

PRODEMGE

#### CAPÍTULO IV

## AS AÇÕES DE RESPOSTA DESENCADEADAS PELA POLÍCIA MILITAR

Para que possamos visualizar o trabalho desenvolvido pela Polícia Militar, dividiremos as ações de resposta em imediata, quando analisaremos as ações desencadeadas pelos militares no confronto direto no estabelecimento bancário, e mediata, quando serão apresentadas as medidas e operações desenvolvidas para a captura dos marginais.

## 4.1 AÇÕES POLICIAIS IMEDIATAS

Logo depois dos agentes do delito anunciarem o assalto, como já tivemos oportunidade de relatar, todos os operários da CAF que se encontravam nas proximidades do estabelecimento bancário se dispersaram.

Naquela oportunidade, um dos operários se dirigiu à agência do Banco Bradesco comunicando a seu gerente o assalto ao Banco do Brasil. O gerente, incontinenti, acionou o alarme bancário por três vezes consecutivas. Não recebendo pelo telefone do alarme qualquer resposta dos integrantes do destacamento policial, telefonou para uma residência próxima ao quartel, solicitando que um dos moradores comunicasse o assalto ao Sargento Comandante da Fração.

No momento em que o Sgt recebia a comunicação originária do gerente do Bradesco, também chegava ao destacamento um motociclista que trazia a noticia do assalto.

Estavam presentes no destacamento, além de seu comandante, o Sd PM Glaúcio Alexandre Ferreira, o Sd PM Cristiano Cândido Silva e o Cb PM Aristides de Jesus Ferreira. Este último militar, que estava à paisana, é pai do Sd Glaúcio e ali se encontrava fazendo uma visita a seu filho que, no momento, era plantonista de dia.

O Sd Cristiano Cândido Silva conversava com o comandante do destacamento e também se encontrava à paisana, uma vez que estava procedendo a levantamentos determinados pela P2.

Assim, no momento do assalto, tinhamos no destacamento 04 (quatro) militares: 03 (três) de Carbonita e um em visita. Dois fardados e dois à paisana.

Depois de se inteirar do assalto, o comandante do destacamento armou o Cb PM visitante e o Sd Cristiano que, além de um revólver calibre 38, conduziu um FO Mod 1908 com 05 (cinco) cartuchos.

No percurso em direção à agência bancária, os quatro militares ainda acionaram o delegado, que os acompanhou por cerca de 200 metros, ocasião em que retornou à delegacia alegando que iria buscar seu revólver, pois "havia esquecido de pegá-lo".

## - PMMG-

Prosseguindo em direção à agência assaltada, o  $3^{\rm p}$  Sgt definiu as missões a serem cumpridas por cada PM por ocasião da abordagem.

Ficou estabelecido que o grupo de militares seria dividido em dois, sendo que a abordagem seria realizada pelos lados esquerdo e direito da rua que dava acesso à agência do Banco do Brasil.

Para uma melhor visualização, apresentamos nas folhas seguintes, croquis e fotografias do local do assalto e da forma de abordagem procedida pelos militares.

## VISÃO DA AGÊNCIA BANCÁRIA



## **LEGENDA:**

BB - POSTO AVANÇADO DO BANCO DO BRASIL

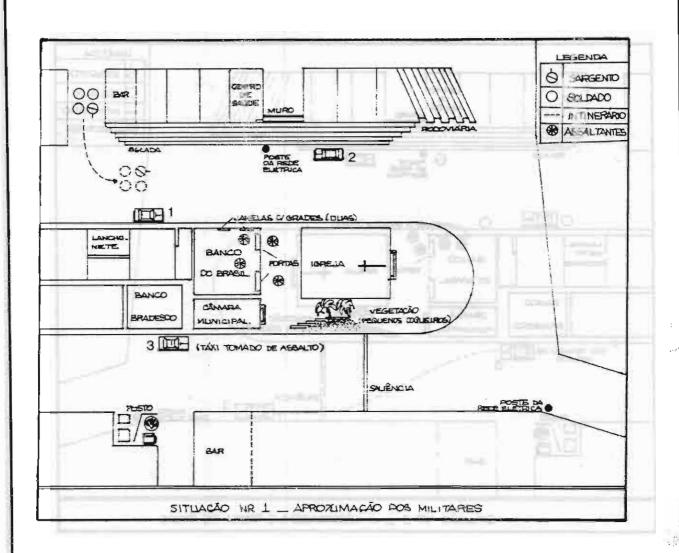
# TRAJETO PERCORRIDO PELOS MILITARES PARA ATENDIMENTO DA OCORRÊNCIA

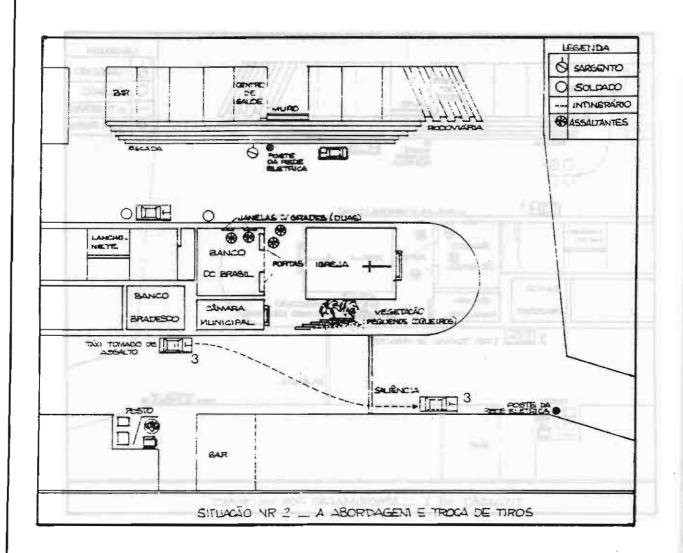
The property of the property of the party of



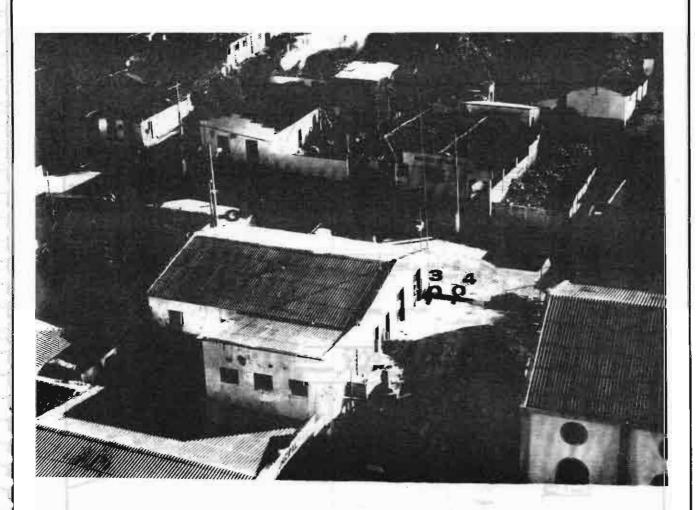
## LEGENDA:

- A Destacamento da Policia Militar
  - B Delegacia de Policia
  - C Local da Ocorrência





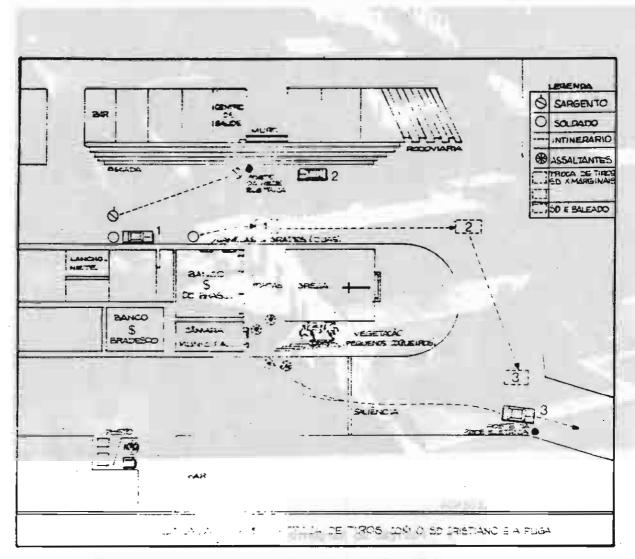
## ABORDAGEM DA AGÊNCIA BANCÁRIA



## LEGENDA:

- 1 Posição do Sargento
  - 2 Posição inicial de aproximação do Sd Cristiano
- 3 e 4 Posição dos marginais responsáveis pela cobertura e segurança dos assaltantes que atuavam no interior da agência

REPRESENTATION OF THE PROPERTY AND INSCRIPTION OF



- Postploi faticial de junicaciondo de las chiargeos.

I N # = Posição dos harginais responsavele pela copertura e separança dos asestrantãs que alteivan no interior da solecta

## 4.2 AÇÕES E OPERAÇÕES POLICIAIS MEDIATAS

Logo após a fuga dos marginais, que deixaram em seu rastro um morto e dois ferídos, foram tomadas diversas medidas para o rastreamento e prisão dos delingüentes.

As ações e operações foram desencadeadas, basicamente, em três escalões: Batalhão, Companhia e Pelotão. Posteriormente, uma "força-tarefa" passou a desenvolver atividades para a prisão dos agentes do delito.

#### a. Medidas Adotadas pelo Batalhão

Por volta das 10:30 horas, o gerente do Banco do Brasil de Diamantina, depois de receber telex do Posto Avançado de Carbonita comunicando-lhe sobre o assalto, repassa a mensagem, via telefone, para o Sd PM de serviço na sala de operação do 3º BPM.

Imediatamente, o Sd PM rádio-operador cientifica o CPU do fato e com base, exclusivamente, em seu conhecimento do dispositivo operacional e da malha viária da área da unidade, executa, de iniciativa, o trabalho no sentido de mobilizar viaturas e militares localizados nas possíveis vias de fuga que poderiam ser utilizadas pelos marginais, comunicando-se com as frações circunvizinhas de Carbonita e com uma viatura da PRv.

Tomando conhecimento do fato, o comandante da unidade, já ciente das medidas implementadas pelo rádio-operador, determinou ao Cap Comandante da Cia Escola que organizasse uma guarnição e se deslocasse imediatamente para a região de Carbonita.

Cabe-nos ressaltar que, na data e horário do assalto, estava sendo realizada na Capela do  $3^\circ$  BPM missa em ação de graças pelo centenário da unidade.

Como supervisor das operações, foi designado o subcomandante da unidade que, posteriormente, também se deslocou para o "teatro de operações".

## b. Medidas Adotadas pelo Comandante da 37ª Cia

Entre 10:30 e 11:00 horas, o comandante da 37ª Cia, informado do assalto pelo gerente da agência do Banco Bradesco de Capelinha - MG, determinou que os componentes da fração, que se encontravam em instrução de educação física, se fardassem, apresentando-se ECD emprego, para o desencadeamento de ações de resposta. Enquanto isto, o Capitão procurou obter informações mais detalhadas sobre a ocorrência e acionou todas as frações sob seu comando.

Depois do retorno dos integrantes da Cia, já fardados e armados, foram formadas guarnições que se deslocaram, patrulhando as principais vias de fuga, para o teatro de operações, estabelecendo o bloqueio da malha viária da subárea.

## - PMMG-

#### c. Medidas Adotadas pelo Comandante do 153º Pelotão

Da mesma forma e no mesmo horário que o comandante da  $37^{\rm a}$  Cía, o Comandante do  $153^{\rm o}$  Pelotão tomou conhecimento do assalto em Carbonita.

Imediatamente, formou uma guarnição e se deslocou para aquela localidade, de onde partiu, em patrulhamento, para a BR 367.

#### d. A Atuação da "Força Tarefa"

Assim que a notícia do assalto percorreu os escalões de comando do 3º BPM, formou-se, com a participação de integrantes das diversas frações distribuidas na área, uma "Força Tarefa" com o objetivo de bloquear, interceptar e rastrear os elementos envolvidos na ação delituosa em Carbonita.

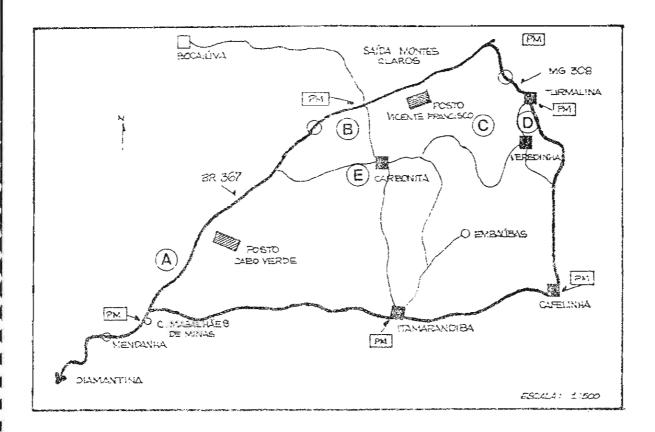
Esta Força, tendo à frente os Capitães Clemente e Barroso, os Tenentes Vito Couto e Costa e supervisionada pelo Maj Carlos, subcomandante do 3º BPM, apoiada pelo CORPAER e BPChq (canil), estava assim constituída:

EFETIVO EMPENHADO NO CERCO, BLOQUEIO, INTERCEPTAÇÃO E RASTREAMENTO NA REGIÃO DE CARBONITA

FRAÇÃO	EFETIVO EMPENHADO					   TOTAL	
FRAÇÃO	TENCEL	MAJ	CAP	TEN	SGT	CB/SD	101A1   
Sede 3º BPM - Diamantina		01	01	01	05	12	20
Sede 37ª Cia - Capelinha		1.000 170	01		02	09	   12
2º Pel da 38º Cia - Itamarandiba				01	01	03	05
3º Pel da 37ª Cia - Minas Nova					01	13	14
Dst de Chapada do Norte						02	02
Dst de Turmalina					01	04	05
3º Cia - GPPAMB	53531			TI Feeling		02	02
2º GPRv/3ª Cia PRv					150	04	04
4º SCI - 1º GI						01	01
BPChoque/5º Cia PCães				01	01	06	08
CORPAER	01	01		 	02		04
S O M A	01	02	02	<del>-</del>	13	56	   77

FONTE: Relatório de Operação

# DELIMITAÇÃO DO TEATRO DE OPERAÇÕES



O "teatro de operações", conforme pode ser visualizado no Quadro de Nr 05, e na página anterior, foi delimitado por bloqueios formando uma área triangular que tinha como lados a BR 367, a MG 308 e a rodovia que liga Couto Magalhães de Minas a Capelinha, passando por Itamarandiba, ficando Carbonita quase no centro deste "triângulo" de cerco e bloqueio.

#### QUADRO NR 05

BLOQUEIOS DELIMITADORES DO "TEATRO DE OPERAÇÕES" ESTABELECIDO POR OCASIÃO DA TENTATIVA DE ASSALTO EM CARBONITA JUNHO - 1990

REGIÃO GEOGRÁFICA	LOCALIZAÇÃO
Setor Sudoeste	- BR 367 - Cidade de Couto Magalhães
Setor Norte	- Entroncamento BR 367 com saida para Bocaiúva
	- Entroncamento BR 367 com MG 308
Setor Nordeste	- Turmalina
Setor Sudeste	- Capelinha
Setor Sul	- Itamarandiba

A viatura da GuPRv sediada em Diamantina e comandada pelo Cb Benfica, encontrava-se em serviço rotineiro, próximo a Datas, quando foi acionada pelo operador da sala de operações/3º BPM, aproximadamente às O51100Jun, sendo cientificado do assalto e recebendo a solicitação para deslocar-se rumo à Carbonita

Paralelamente aos bloqueios instalados, outras viaturas e homens da Polícia Militar, integrantes da "Força Tarefa", patrulhavam as rodovias limítrofés do "teatro de operações".

O acionamento deste dispositivo operacional não permitiu que os marginais abandonassem a região.

Além do imediato desencadeamento das ações de cerco e bloqueio, todos os veículos eram abordados e revistados pelas guarnições que efetuavam a operação, (embora fossem desconhecidas, até aquele momento, as características dos assaltantes e dos veículos que utilizavam) inclusive ônibus e caminhões, oportunidade em que todos eram orientados a respeito da periculosidade dos assaltantes, bem como solicitados a prestar informações que pudessem auxiliar no trabalho da Polícia Militar. Os ônibus vistoriados eram guarnecidos por militares, durante o percurso dentro da área delimitada.

Em seu deslocamento, a GuPRv passou na sede da Unidade ( $3^{\circ}$  BPM) a fim de se armar, pois dos cinco revólveres existentes na fração, apenas um era utilizável.

Após armar convenientemente sua guarnição , o graduado deslocou-se para a região do evento e no caminho foi interceptando todos os veículos que vinham em sentido contrário.

Numa dessas interceptações, na BR 367, foi informado por um condutor, de que havia um chevette azul envolvido no assalto.

Continuando o seu percurso à procura de um local para se fixar, já que se encontrava entre dois bloqueios, o graduado deparou com um chevette azul, que passou por ele em sentido contrário (Carbonita ~ Diamantina).

Sabedor da participação de veículo com aquela cor no assalto, o graduado fez o contorno e passou a persegui-lo. conseguindo logo à frente a sua interceptação, sem nenhuma reação por parte de seus ocupantes.

Não possuindo informações a respeito das características dos agentes envolvidos no assalto, o graduado passou a questionar os seus ocupantes a respeito de vários assuntos. Num dado momento, os ocupantes, ao serem interrogados a respeito dos motivos de suas presenças na região, cairam em contradição ao fornecerem um endereço de um local em Turmalina, que não existia. A partir desse momento as suspeitas aumentaram, e realizando-se uma busca minuciosa no veículo, foi encontrado um revólver, escondido internamente, no forro da porta esquerda do veículo. Naquele momento, chegou ao local o Cap Silveira, que tomando conhecimento dos fatos, os conduziu para Carbonita, onde foram reconhecidos pela população como sendo agentes do assalto. Na oportunidade, o Cap Silveira deu-lhes voz de prisão. Com essas prisões, foi possível a identificação dos demais membros da quadrilha, inclusive as suas características e as fotografías de dois marginais oriundos da região.

No mesmo dia, às 17:00 horas, aproximadamente, quando os militares realizavam o patrulhamento na BR 367, entre o Posto Vicente Francisco e o Posto Cabo Verde, foram informados por um motorista, da existência de dois elementos na "beira do asfalto", a quem dera carona de "Mercadinho" até às proximidades do "Posto Vicente Francisco". No momento em que os policiais militares recebiam as informações, saia do local um ônibus para São Paulo (ressalte-se que no Posto Vicente Francisco ocorre baldeação de passageiros oriundos de Araçuai com destino à São Paulo), tendo sido o seu motorista orientado no sentido de não parar.

Durante o deslocamento do ônibus, a viatura policial se posicionou em sua retaguarda e o seguiu. No momento em que os dois marginais fizeram sinal para o ônibus parar e não sendo atendidos, foram supreendidos pela Gu que os prendeu. Na oportunidade foi encontrado, nas proximidades, o veículo "marajó", que havia sido tomado em Carbonita por ocasião do assalto.

- 53 -

Com as prisões realizadas e a apreensão do veículo marajó, chegou-se a conclusão de que os agentes estavam na região e possivelmente no interior do cerco. Inicia-se, a partir dai, o rastreamento.

Por volta das 22:00 horas, ao se aproximarem da localidade de Libório, as patrulhas notaram a presença dos marginais numa parte mais densa da vegetação, ocorrendo então uma série de disparos de armas de fogo, sem resultar em feridos, tendo os indivíduos mais uma vez escapado.

No dia 08/06/90, uma das patrulhas tomou conhecimento de que um dos marginais tentara vender um revólver a um proprietário de uma carvoaria próxima do Posto Cabo Verde, na BR 367; indo para o local, obteve outras informações, já por volta das 23:00 horas, através do proprietário, de que o marginal era "Carlinhos" (que já trabalhara para ele) e que se encontrava num dos alojamentos, com a tal arma.

Conforme o Relatório de Ocorrência e de acordo com informações colhidas com os militares envolvidos, "Carlinhos" reagiu a tiros e no revide foi alvejado no pescoço por um projétil calibre 38.

Para confirmar esta versão, foi fotografado um colete a prova de balas, que estaria sendo usado por um Sgt integrante da patrulha, onde se assinalou a marca do impacto de um projétil do mesmo calibre, que teria sido disparado pela arma de "Carlinhos".

Entrevistado o marginal, este afirma que estava dormindo no momento em que foi alvejado no pescoço.

"Carlinhos" foi socorrido e após, autuado em flagrante em Itamarandiba.

No dia 09/06/90, às 14:00 horas aproximadamente, seguindo a pista levantada pela Cadela Nita, na ocasião do tiroteio no "Libório", quando os membros da quadrilha dividiram-se, mais dois elementos foram presos, próximo a ponte do rio Araçuaí, no município de Turmalina, com auxílio da cadela acima citada. Na ocasião, foi encontrada, nas imediações, parte do armamento utilizado no assalto.

À noite, foi preso o último marginal, quando ele deslocouse até ao Hospital de Carbonita, sob alegação de que iria visitar o pai de um colega que ali estava internado. Nessa prisão, foi recuperado um revólver que se encontrava escondido próximo a Mercadinho.

## e. Cronologia dos Eventos

Para possibilitar uma melhor visualização dos eventos ligados à tentativa de assalto ao Posto Avançado do Banco do Brasil os organizamos cronologicamente em quadros.

Esta organização permite-nos correlacionar a data, horário e local onde eles aconteceram.

Assim, pretendemos oferecer ao leitor uma visão global, esquemática e sequencial da ação delituosa e do trabalho de restauração da ordem desencadeado pela Polícia Militar.

,	P	Λ	ΛI	V	П	e
			44		ш	_

ļ +-		CRONOLOGIA DOS I	EVENTOS - AÇÕES/OPER	AÇÕES - 10 DIA -	
+-	CARBONITA :	DIAMANTINA	CAPEL 1NHA	ITAMARANDIBA	 
ļ-	i    			ļ	_
	SEDE DESTACAMENTO	SEDE 3 <u>0</u> BPM	¦ SEDE 37 <u>a</u> ClA !	SEDE 20 PEL/37g CIA	i 
	Os marginais en-		  -	1	 
!	tram na fila do Banco do Brasil,		 	!	 
	misturando-se en-		; [	1	I 
	tre os funcioná-		I 	1	I 
	rios da CAF.		 	1	!
	- O veículo Marajó			i I	,
	é tomado de "as-			İ	1
ļ	salto e seu moto-			1	1
1	rista è festo re-		!	1	ļ
3	fém		! !	] !	 
į-	- Ucorre a invasao	- Missa de Agao de	i - Instrugae dos in-	- Atividades Admir	i- Nao deimmitado
1				nistrativas e o-	
1		moração do Cente-	Ção.	peracionais em	
		nário do 3 <u>o</u> BPM	}	andamento.	
	assalto:		!	1	i I
1.	- O destacamento da		<b>(</b> 1		 
1	PM é acionado e		1	(	I 
i	iniciam-se as a-			1	
i	ções imediatas de		1	1	
	resposta.			1	
1				1	
-	- Confronto entre		I		
	os marginais e os				ł
1	Militares, re-			1	[
	sultando na morte		  -	1	ļ
	do 3o Sgt Cmt do				1
	Destacamento PM e				1
1	um Soldado é fe-		 		î t
ŀ	rido;		 		l t
1.	- Os assaltantes  são impedidos de		I 	1	i.
ŧ	fugir com o pro-		! 		i i
1	- 48 11 4411 4 MIO		I .	1	r
ŀ			1		1
	duto do roubo. 0  dinheiro é recu-		 	] [	 

- 55 -

PRODEMGE COD.01PM

DATA :		CRONOLOGIA DOS E	EVENTOS - AÇÕES/OPER	AÇÕES - 10 DIA -	
05JUN90		DIAMANTINA	CAPEL INHA		   
3aFEIRA			   SEDE 37 <u>a</u> CIA		TEATRO DE OPERAÇÕES
HORÁRIO					
	- Soldado ferido é	I- B gerente da A-	l- O comandante da	I-Omt do Peltoma	- É delimitado o
İ		génota do Banco	fração suspende a		Teatro de Opera-
!	- Os gerentes das agências do Banco	o fato ao rádio-	de ações de res-	ca-se para Carbo- nita para obten-	1
1	do Brasil e Bra-   desco, através de	BPM. Imediatamen-	- Determina a exe-		
f	mensagem circular via telex, comu- nicam o fato para	aciona as frações	que io nas Cida-		1
10:20	as outras agên- cias da região.		dipa. Turmalina	, }	
	- Os marginais, de- pois de abandona-		pelinha.  - Inicia contatos,	 	 
	rem o perímetro urbano do munici-		através da Agên- l cia do Banco Bra-		 
	pio, atentam con- tra a vida do mo-	de Serro.	ção de majores		
às	lo marajó, pas-		o assalto		 
1	sando um deles para o chevette que os aguardava;	oficiais e duas			1
;	- 0 veiculo che-   vette, com dois	local da ocor-			
10:45	assaltantes, ini- cia fuga na dire-				1
	ção de Belo Hori-   zonte pela BR367;		Pope usua		 
	- O veículo marajó, com os demais as-	1			1
1	saltantes, segue em outro sentido de fuga, para o	1	.11		!
1	encontro com Car-	Į			l
	do, homens de a-			 	  -

- 56 -

## -PMMG-

+	+				
DATA		CRONOLOGIA DOS I	EVENTOS - AÇÕES/OPERA	AÇÕES - 10 DIA ~	
+	+				
05JUN901		DIAMANTINA	CAPEL INHA	] JTAMARANDIBA	i i
3gFE   RA	SEDE DESTACAMENTO	'	'		TEATRO DE OPERAÇÕES
(HORÁRIO	I			1	1
	- Corpo do Sargento	- As informações	l- Cmt da fração	- O Cmt da fração	- Todas frações em-
1 )	l é conduzido para	sobre o assalto	procura colher e	parte em direção	pennadas no cerco
1 1	o Posto Médico;	são conturbadas,	olfundir maiores	a Carbonita abor-	e bioquero iniciam
1		- Características	informações sobre		abordagens de vei-
1	sopre as caracte-		o assalto, utili-		
1 11:00	risticas dos as-				
i !	saltantes ainda		gência Bradesco,		
	se encontram em		telefone e telex.	existência do chevette.	! !
		- Partem, com des-		Crievette.	
		tino a Carbonita,		, [	
i as i	:	os reforços de-	l .	}	
		signado pelo Cmt		l	1
1	1	da Unidade;			1
	1	- A viatura da 3 <u>a</u>		1	1
1 1		Cia PRv, comanda-			
1	1	da pelo Cb Benfi-			
11:30	) [	ca, inicia patru-			1
	t }	lhamento na BR 367:		 	
ii	•	- 0 Comandante do			
i i	1	30 BPM solicita			i
İ		apo 10 do CORPAER			
		e de Cães			İ
	- 0 Ten Cmt do 2g				- 0 veículo chevet-
11:30	ga na cidade para	mações são con- trovertidos;	guarnigoes par-   tem em direção al	vidas quanto as	
1			Carbonita em pa-		
às		municação difi-		- São mantidos os	
		or arrive a constant	- Permanecem as dú-		na BR 367;
1 1			vidas quanto as		
!!	- Permanecem as	a transmissão de	caracteristica	!	1
12:00		informações.	dos marginais;		
1	sobre a ocorrên-				
1 1	cia;				

DATA	CRONOLOGIA DOS EVENTOS - AÇÕES/OPERAÇÕES - 10 DJA -						
05JUN90		DIAMANTINA	CAPEL INHA	ITAMARANDIBA			
  3 <u>2</u> FEIRA		i SEDE 30 BPM			TEATRO DE OPERAÇÕES		
HORÁRIO		SEDE 30 BPM	SEDE 37g CIA	SEDE 2o PEL/37g CIA	 		
	- 0 motorista do!	i	C Cmt da fração	 	- 0 Cb Benfica, da		
	veiculo marajó		desloca-se para		3a Cia PRv, em pa-		
	i é socorrido el		o Teatro de Ope-		trulhamento pela		
	passa as pri-	i	rações.		BR 367, é informa-		
n ii	meiras informa-	i	•	1	do par um motoris-		
1 1	cões sobre as ca-	i			ta que um chevette		
11:30	racteristicas dos	i			azul, com placa de		
	marginais e seus	i		1	São Paulo, está		
i i	veículos:	i			envolvido no as-		
i i	1- D sistema de co-	i			salto:		
i	municações não	i		i .	- Os outros inte-		
i i	permitia a difu-				grantes da quadri-		
l às l	são das informa-	i		1	lha se encontram		
	cões obtidas.	i		I	com "Carlinhos" e		
1		1			"Raimundo" e deci-		
, i	i i				dem, ao perceberem		
1	i i	i			a movimentação po-		
		i		! 	licial, esconderem		
				1	o Marajó e fugírem		
12:00	i	i			de outra forma;		
		:		1	- Os marginais, no		
i V	i	i		1	matagal, eram so-		
	1			1	brevoados pelo ne-		
i				1	licóptero e deci-		
				i	dem esperar pela		
i					noite para a fuga.		
1	1	A Agência do Ban-i-	Majores informa-		- A guarnição Coman-		
1 12:00		co do Brasil dal			i dada pelo Cb Ben-		
1	1	cidade, recebe as!	salto são recebi-		fica avista o che-		
		primeiras infor-			vette azul com		
l às l	3	mações confiáveis	The state of the s		Diaca de São Paulo		
45		sobre o assalto e	e repassadas aos		e realiza sua a-		
		as retransmite ao	bloqueios.		bordagem,		
12:30			DIOQUETOS.	2	Jor dagent,		
12:30		3g BPM;		1	I I		

- 58 **-**

# PMMG-

DATA	CRONOLOGIA DOS EVENTOS - AÇÕES/OPERAÇÕES - 10 DIA -						
05JUN90  		DIAMANTINA	CAPEL INHA				
_	SEDE DESTACAMENTO	SEDE 3º BPM		  SEDE 2 <u>0</u> PEL/37 <u>a</u> C!A 	•		
1	1	- São tomadas as			:- Surgem dúvidas		
i 12:00		as primeiras pro- vidências para		1 1 1	quanto ao veiculo e seus integran-		
!   .   .	 	remoção do corpo do Cmt do Desta- camento.		ten ten	tes; ;  - Oficiais do 3º BPM    chegam ao local do		
!       as				] 	evento. É feita    vistoria criterio-!   sa no veículo e!		
				 	encontrada uma ar- ma. Os suspentos		
12:30	 			   	são conduzidos a    Carbonita para		
	  - O Helicóptero da   PM pousa em Car-		   	 	l-É estabelecido um:		
	bonita trazendo o   P/5 do 3g BPM.			: :	, no Posto Chapadão,   situado na BR 367;		
13:00	- Um dos suspeitos   conduzidos para o   município é re-				- As guarnições en-    volvidas no cerco,    bloquelo e rastre-		
	conhecido como   integrante da			! 	amento dos assal- tantes recebem		
às	quadrilha;  - O povo revoltado   tenta linchar os		 	 	maiores informa-   ções sobre os mar-   ginais;		
	presos Milita- res descontrola-		 		- São realizadas o-    perações de ras-		
16:00	dem a proceder da		 	 	treamento com o a-  polo aéreo em vá-  rios locais da re-		
	mesma forma;			 	gião bloqueada e cercada;		

## **PMMG**

DATA	CRONOLOGIA DOS EVENTOS - AÇÕES/OPERAÇÕES - 10 DIA -					
05JUN90	CARBONITA	DIAMANTINA	CAPEL INHA	ITAMARANDIBA		
	1				i l	
3gFE IRA					TEATRO DE OPERAÇÕES	
	SEDE DESTACAMENTO	SEDE 30 BPM	SEDE 37g CIA	SEDE 20 PEL/37a CIA		
HORÁR10			1		l l	
	**	**				
	+					
	I- Os marginais são			1	- A ação de presença	
	"interrogades" e			1	real de frações da	
	novas informações			1	PM impossibilita;	
	sobre os inte-				condições para ol	
	grantes da qua-				planejamento e	
	drilha são obti-			:	execução da fuga	
	das. Já é possí-			1	dos demais inte-	
13:00	vel, a esta altu-			i	grantes da quadri-	
- 1	na dos aconteci-			1	lha:	
I	mentos, traçar um				- A população resi-	
I	quadro mais deta-				dente no Teatro de	
i	Inado da ocorren-i				Operações recebe	
	Cia;				orientações sobre	
+	- O supervisor da				as caracteristicas	
;	operação determi-				dos marginais el	
1	na a remoção dos				sobre a forma de	
às	presos para îta-		1	1	colaborar com a	
ł	marandiba por		l	1	força policial.	
!	falta de seguran-			1		
1	ga na cadeia lo-		1	i	l l	
	cal;	•		1	j	
-	-0P/5 do 30BPM			1	i	
	passa a coordenar			1		
	os trabalhos da			1	1	
16:00	PM no município.			<b>†</b>		
	Não conseguia			<b>†</b>	l l	
	meios para entrar				1	
	em contato com o			I	1	
1	3o BPM para for-			1		
1	necer um melhor			1		
-	quadro de situa-			1		
	l l cân l		!	1	1	

## -PMMG-

DATA		CRONOLOGIA DOS E	VENTOS - AÇÕES/OPEF	RAÇÕES - 10 DIA -	
+	+				
05JUN90	CARBONITA	DIAMANTINA	CAPELINHA	ITAMARANDIBA	
3aFEIRAI					. !  TEATRO DE OPERAÇÕES
HORÁRIO!	! SEDE DESTACAMENTO	SEDE 30 BPM	SEDE 37 <u>a</u> CIA	SEDE ZO PEL/37g CIA	
	***************************************				
1	!	- Proveniente de		i	- Duas guarnições em
1		Belo Horizonte,		ŀ	patrulnamento na¦
1		chega ao municí-			BR 367, nas proxi-
1	i	pio, em avião dol			midades de Merca-
1	<u> </u>	Governo do Esta-			į dinho, são ın-
1	1	do, equipe da 5 <u>a</u> l			formadas por um{
	i	Cha P Cães para			motorista sobre
1 i	1	apolo ás fraçõesi			dois suspentos pe-
	1	empenhadas na			dindo carona na!
16:30	!	mıssão.		İ	estrada;
	1	i		İ	- A abordagem e fei-
i	į			<b>,</b>	tale cois outros
1					marginais são pre-
1	!			1	sos e conduzidos
1	!			Ì	para a cidade del
1				}	ltamarandiba;
i 1				1	- O marajó utilizado
į	1			1	l. para fuga é loca-
às ]					1 rzago próximo às
					mangens da BR 367,
1				1	camuflado. nas
1					Imediações de Mer-
1				!	cadinho,
	'				- Os Militares en-
1	i				volvidos na opera-
	!	}			ção conscientizam-
		ı			se que os demais!
	1				integrantes dal
19:00	1				quadrilha ainda!
	1	1			encontram-se no
	1	1		1	interior do cerco;
				ŀ	- Os oficiais empe-
					nnados na operação
				1	passam a ter co-
1 !				l .	mo preofupação a-
				1	dicional os pro-
				1	blemas relativos a
				1	apoio logistico;

- 61 -

## -PMMG-

	******				
DATA	CRONOLOGIA DOS EVENTOS - AÇÕES/OPERAÇÕES - 10 DIA -				
******	*				
05JUN90	CARBONITA	DIAMANTINA	CAPEL INHA		1
	† I			1	[
3gFE1RA				ļ	TEATRO DE OPERAÇÕES
	SEDE DESTACAMENTO	SEDE 30 BPM	SEDE 37g CIA	SEDE 20 PEL/37a CIA	
HORÁR10					į
+	+				
+					
1					- O Cmt da 37a Cia
10.00	 	l I		1	assume a respon-
16:30	1 1	l,		1	sabilidade pela
i I	1 1	;		1	solução dos pro-
1 1	1	1		1	blemas logisticos,;  - 0 "Posto Chapadão"!
	1 1	; 		1	além de PC passa
às	! I			?	a ser considerado
as	1			t t	local para reapas-
i				ì	tecimento de com-
ii	i i			i	bustivel das via-
19:00	i i	į		i	turas e alimenta-
1	i i	i		1	ção dos militares
į .	i i	ĺ			em operação.
1	- Por volta das	1			- São mantidos o
19:00	23:00 horas, o P5	1			cerco e bioqueio;
1	dc 3g BPM retorna	1		1	- O apoio do canili
	para Diamantina			İ	chega a região;
às	, onde cuidaria, no			i	- A tropa faz sua
	dia seguinte, das			[	primeira refenção.
	festividades do				
24:00	centenario da U-	I		ŀ	
1	nidade.	I			



+	+			
		CRONOLOGIA DOS EVENTOS - AÇÕES/OPERAÇÕES - 20 DIA -		
06JUN90	15	DIAMANTINA		
  HORÁRIC	T	SEDE 3º BPM	TEATRO DE OPERAÇÕES	
	+			
00:00     às     06:00	1	Preparativos para as	- As patrulhas empenhadas nas operações de rastreamento recebem o refor- go de militares e cães do BPChq.	
05:00     às     09:00	1	Comemorações do	- Com apolo do helicóptero, e feito um levantamento cartográfico da re-   gião para fins de emprego e orientação das patrulhas em rastreamento.	
   09:00     as	•	Un≀dade		
10:00		E Sepultamento do	por deficiência nas comunicações.	
   10:00     ås     24:00	1	Sgt Miguel		

P	M	M	G
	IVI	1 V I	•

+	*				
DATA	CRONOLOGIA DOS EVENTOS - AÇÕES/OPERAÇÕES - 3º DIA -				
+	+				
07JUN90					
	,	TEATED DE ODEDADÀED			
	SEDE OF BRU	TEATRO DE OPERAÇÕES			
HORARIO					
+	+				
+					
00:00		- Prosseguem as operações de rastreamento na região do Distrito de Mer-			
às	1	cadinho.			
12:00	I	The state of the s			
l	I				
12.00		- Uma das patrulhas localiza um casebre pertencente ao pai de um dos			
į į	İ	assaltantes, nas imediações de Libório, local onde os mesmos teriam			
i		almoçado. E montada operação para prisão dos meliantes, caso			
as	;	retornassem ao casebre;			
	i	- Uma outra patrulha, que rastreava na região de Mercadinho, é informa-   da que os quatro marginais estavam dirigindo-se para o Distrito de Li-			
		bório e parte em perseguição aos delinquentes.			
17:00	Preparativos para as	tes.			
17:00	Comemorações do	- Os marginais retornam ao casebre mas conseguem escapar da ação			
'	1	policial devido a precipitação de um los militares, que disparou sua			
äs	Centenário da	arma inoportunamente. A fuga se dá em direção à localidade de			
1		Libório, de onde havia partido uma patrulha em sua perseguição.			
18:00					
	i	- A patrulha que havia montado a operação no casebre, com auxílio			
18:00	1	da cadela nita, sai em perseguição aos assaltantes;			
às		- Os assaltantes, na região do Libório, são surpreendidos pela pa-   trulha que havia partido de Mercadinho. Vários tiros foram disparados			
65		e os marginais fogem dividindo-se em dois grupos;			
		- A patrulha que vinha perseguindo os marginais depois da operação!			
24:00		do casebre, ao ouvir os tiros, aprigou-se para, posteriormente,			
1		prosseguir no rastreamento.			

- 64 -

_			_
Р	M	М	G

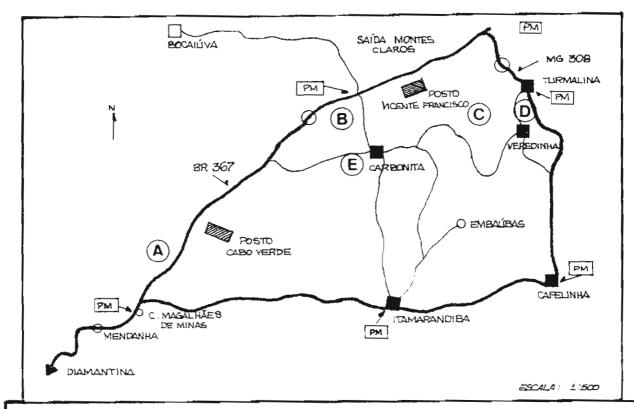
DATA !	] CRON	IOLOGIA DOS EVENTOS - AÇÕES/OPERAÇÕES - 4º DIA -
	4	
08JUN90	DIAMANTINA !	1
_		TEATRO DE OPERAÇÕES
HORARIO!	SEDE 3g BPM	
++		
	+	
00:00	1	- Os marginais, tendo em vista a rota de fuga escolhida após o con-
às	1	fronto no distrito de Libório, continuam sendo rastreados
21:00		
21:00		<ul> <li>- Uma das patrulhas é informada que um individuo tentara vender uma arma de fogo a um dono de carvoaria has proximidades do Posto Capol</li> </ul>
1	; 	arma de fogo a um dono de carvoaria nas proximidades do Posto Capol Verde, localizado às margens da BR 367;
às		- Os militares, ao chegarem na carvoaria, são informados que
		"Carlinhos", um dos assaltantes, se encontra, no interior de um dos
24:00	-	alojamentos ali existentes. Durante a abordagem, o assaltante rece-;
	1	be um tiro no pescogo. É dominado e preso.

		$\overline{}$
 n n	M	4 -
	IVI	1.7

++	+	
		DLOGÍA DOS EVENTOS - AÇÕES/OPERAÇÕES - 50 DIA -
  SÁBADO		TEATRO DE OPERAÇÕES
  HORÁRIO	· ·	
00:00		- Uma das patrulhas que havia continuado na perseguição dos marginais depois do incidente do Libório, continua na pista dos marginais
14.00	1	guiada pela cadela Nita.  - Dois marginais, que vinham sendo perseguidos pela patrulha, anterior-
,   as	į	mente mencionada, Carlos e Raimundo, são presos, próximo à Turmalina. Grande parte do armamento utilizado no assalto, com base nas informações prestadas pelos agentes de delito, e apreendido.
15:00   		- Ο ύltimo dos assaltantes em liberdade é preso em Carbonita quando fa-
23:00		zia uma visita a "Carlinhos" que estava sendo medicado.

DATA		CRONOLOGIA DOS EVENTOS - AÇÕES/DPERAÇÕES - 50 DIA -
DATA		CRONOLOGIA DOS EVENTOS - AÇÕES/OPERAÇÕES - 50 DIA -
++ +		CRONOLOGIA DOS EVENTOS - AÇÕES/OPERAÇÕES - 50 DIA -
10JUN90	DI AMANT INA	CRONOLOGIA DOS EVENTOS - AÇÕES/OPERAÇÕES - 50 DIA -
10JUN90	DIAMANTINA	   
10JUN90	DIAMANTINA	   
10JUN90	DIAMANTINA	   
10JUN90	DIAMANTINA	    TEATRO DE OPERAÇÕES   
10JUN90	DIAMANTINA SEDE 3 <u>0</u> BPM	    TEATRO DE OPERAÇÕES   
10JUN90	DIAMANTINA SEDE 3 <u>0</u> BPM	    TEATRO DE OPERAÇÕES   
10JUN90	DIAMANTINA SEDE 3 <u>0</u> BPM	    TEATRO DE OPERAÇÕES   

# LOCAIS DAS PRISÕES DOS MARGINAIS



A\_GILMAR E ARTHUR

C\_ CARLINHOS

E \_ WALDIR

B\_ EDGAR & DAGORERTO D\_ FAIA & RAIMUNDO

PMMG —	
1	
	•
ļ	
i	
C A	APÍTULO V
Fn:	tratégias de Ação Vigentes na Policia
ES Mi	litar para Prevenção e Repressão a Assal-
to	s a Bancos
	- 69 -

#### CAPÍTULO V

# ESTRATÉGIAS DE AÇÃO VIGENTES NA POLÍCIA MILITAR PARA PREVENÇÃO E REPRESSÃO A ASSALTOS A BANCOS

A Nota de Instrução 3004/87 - CG, que trata sobre o comportamento da Corporação diante de "Assaltos a Bancos", prescreve uma série de medidas para a prevenção e repressão a esta modalidade delituosa que passaremos a descrever. São elas:

#### 5.1 PRESSUPOSTOS BÁSICOS

A PMMG executará a segurança dos estabelecimentos financeiros, sem descuidar-se de sua missão normal de Policiamento Ostensivo. Na elaboração de seus planejamentos, procurar-se-á dispor os esforços da Unidade Operacional dentro das seguintes situações táticas:

#### a. Patrulhamento Imediato

Abrangendo os quarteirões onde estão localizados os estabelecimentos de crédito e será executado através do policiamento ostensivo, efetuado na forma integrada, pelos processos a pé e motorizado;

#### b. Patrulhamento Aproximado

Abrangendo uma faixa intermediária e pontos estratégicos, será executado no processo motorizado. Vai se caracterizar como o primeiro cinturão de defesa, para obstacularizar a fuga de eventuais assaltantes e realizar operações para captura, perseguição ou interceptação, através da instalação de postos motorizados:

# c. Patrulhamento Afastado

Abrangendo a ocupação de vias rodoviárias que permitem a saída da cidade e o acesso às cidades vizinhas e será executado no processo motorizado, que instalará postos de bloqueio. Vai se caracterizar pela captura dos assaltantes que poderão lograr êxito em relação às situações de segurança anteriormente mencionadas, conforme o dispositivo operacional da fração.

- 5.2 ORIENTAÇÃO PARA A CONDUTA OPERACIONAL
  - a. Levantamento dos Elementos Essenciais de Informações -EEI (operacionalização das P2);
- 1) Localização dos estabelecimentos bancários e conhecimento de prédio em si e áreas adjacentes, por parte do policiamento ostensivo;
- 2) Forma de funcionamento da agência bancária; horários de funcionamento (públicos interno e externo), funcionário encarregado de abrir e fechar o prédio, comunicações existentes no banco (telefone, alarme, etc), identificação dos funcionários (uso de passes ou crachás), etc;
- Pessoas e veiculos suspeitos próximos à agência bancária;
- 4) Características dos assaltantes (fisionômicas, vestuários, comportamentos, identificação do lider);
- 5) Caracteristicas dos veículos utilizados no assalto (marca, número de ocupantes, placas, etc);
  - 6) Direção (rumo) empreendida na fuga pelos assaltantes;
- 7) Horários utilizados pelo banco para transporte de valores para outras agências;
- 8) Dias e horários de pagamento para pensionistas ou firmas que exigem que haja grande volume de moeda corrente no estabelecimento;
- 9) Forma de comunicação de funcionários com o policiamento ostensivo, em caso de assalto, ou suspeita sobre sua ocorrência (alarme, telefone, mensageiro, senha, etc).

- 71 -

#### 5.3 O ATENDIMENTO DA OCORRÊNCIA

- a. A ação policial-militar visará a:
  - 1) proteger a integridade física das pessoas envolvidas;
- 2) atender chamados do público, cuja confirmação será feita por telefone;
- 3) salvaguardar a atuação da tropa proporcionando segurança e apoio aos elementos diretamente envolvidos nas operações;
  - b. Desenvolver operações:
- atendendo sinais de alarme instalados em determinados estabelecimentos;
- 2) atendendo chamadas do público, cuja confirmação será feita por telefone;
  - 3) quando for constatado pela tropa em serviço.
  - c. Sintese das ações a serem desenvolvidas:

Tão logo tenha conhecimento de que está se desenvolvendo um assalto a estabelecimento financeiro, a Unidade Operacional desencadeará a ação de fixação da área, tomando as seguintes medidas:

- obstrução das vias próximas, com a finalidade de bloquear e impedir a fuga, se os assaltantes ainda estiverem no local;
- 2) o acionamento das guarnições (radiopatrulhamento) do dispositivo operacional específico e motocicletas, dotadas de rádio, será imediato, desencadeando-se a operação, a fim de:
  - a) constatação do fato (alarme real ou falso);
  - b) estudo de situação mental;
- c) impedir as concretizações do crime, pelo dominio dos criminosos e recuperação do dinheiro "in-loco";
- d) procurar fixar os assaltantes, levando-se em conta que sempre há elementos para cobrir-lhes a fuga;
- e) ensejar confirmação da ocorrência, para o CEGECOp/COPOM/SOU/Dst PM, objetivando adoção de outras providências:
- f) rechaço (em caso de agressão, cuidado com os possíveis reféns);

- g) estabelecer um perimetro interno e afastar todos os populares das proximidades, fazendo uma triagem e busca pessoal em elementos suspeitos;
- h) estabelecer rota de emergência para chegada dos elementos de apoio, ambulância, etc.;
- i) estabelecer um perímetro interno necessário ao estabelecimento de uma Zona Administrativa das Operações;
- j) colher o máximo de informações possíveis no local, transmitindo-as ao CEGECOp/COPOM/SOU/Dst PM. Se alguma patrulha avistar os assaltantes em fuga, manterá contato visual, sem perseguição, informando o itinerário, para manobra de outras viaturas;
- 1) desencadear o plano tático de fechamento da cidade estabelecendo Postos de Bloqueio (manter o(s) fugitivo(s) sob as vistas);
- m) desencadear operações de cerco, interceptação, perseguição e prisão coordenada pelo CEGECOp/COPOM/SOU/Dst PM;
- 5.4 AS OPERAÇÕES DE PERSEGUIÇÃO E BLOQUEID DOS CRIMINOSOS:
  - a. Serão levadas a efeito, caso os criminosos escapem;
- b. Deverão ser iniciadas pelo primeiro elemento motorizado da Policia Militar que identificar os criminosos e seu(s) veículo(s);
- oc. O elemento em perseguição aos criminosos deverá informar continuamente ao CEGECOp/COPOM/SOU, sobre as condições de sua realização;
- d. A operação de bloqueio de saidas, com buscas em veículos e bagagens, será desencadeada pelo COPOM/SOU/Dst PM, com o apoio do CEGECOp, logo após a confirmação do delito. A operação, que visa a assegurar a captura dos criminosos, recuperação do produto e limitação da área de homízio, será executada nas seguintes condições:
- 1) a cargo da PM, com participação da PRF nas rodovias sob sua jurisdição, mediante prévio entendimento;
- 2) ser realizada, através de um dispositivo próximo e de outro mais afastado, pelo acionamento dos Dst PM localizados num raio de 50 Km, diretamente ou através do Comando PM imediato;
- 3) intensificação da segurança ostensiva e velada nos aeroportos e estações de estrada de ferro para, em estreita ligação com a respectiva segurança, procederem buscas em bagagens de passageiros suspeitos.

#### 5.5 DRIENTAÇÃO FINAIS

Os êxitos e fracassos das operações repressivas montadas, quando de um assalto a banco, são reflexos dos seguintes aspectos:

- a. Existência de planos bem concebidos, apoiados em experiências vividas e aprimoradas;
  - b. Eficiente utilização dos meios de comunicação:
  - c. Pleno conhecimento da estrutura viária da região;
- d. Facilidade de troca de informações entre comandantes de frações;
  - e. Eficiente atuação dos comandos envolvidos;
- f. Bom relacionamento com as demais organizações (frações amigas) policiais da área. Polícia Civil, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, etc.;
- g. A persistência, o entusiasmo e o efetivo engajamento da tropa na operação;
  - h. Tropa perfeitamente instruída;
  - i. A coordenação e o controle das operações.

Cada UOp deverá ter um dispositivo operacional ECD ser acionado a qualquer momento, para fazer face a um assalto a banco. Este dispositivo poderá ser montado através de emprego conjugado dos recursos disponíveis (humanos e materiais). As cidades de maior porte poderão ser divididas em setores, e estes em subsetores, dividindo-se para cada setor/subsetor os recursos de que dispõe a fração PM.

É necessário que cada fração tenha seu plano emergencial. O cumprimento desta prescrição é fundamental para o êxito das operações. Cabe aqui, uma das máximas de Napoleão:

"AI DO OFICIAL QUE ME DISSER QUE NÃO PREVIÜ

As ações de emprego da tropa deverão ser de exclusiva competência do elemento mais graduado, tanto no planejamento como na execução da operação policial-militar.

- 1	PMMG——		
	1		
	÷		
	J		
		CAPÍTULO VI	
		Análise Critica	
			·
		<b>- 7</b> 5 -	
		<del>-</del> 75 -	
- 1			

#### CAPÍTULO VI

#### ANÁLISE CRITICA

A manutenção da ordem pública, em todo o teritório mineiro, é missão institucional da Força Pública Estadual e, portanto, responsabilidade de cada componente da Polícia Militar.

Para que possamos cumprí-la, torna-se necessária, desde as ações rotineiras até as operações de grande vulto, a "Administração" de pessoas e recursos não-humanos para que possamos, através da presença ostensiva junto a comunidade, dar tratamento adequado às ameaças que possam afetar a tranquilidade pública.

Administrar significa planejar e organizar um negócio ou atividade e dirigi-lo a um resultado desejável que, no caso específico da Polícia Militar, é a manutenção da ordem pública.

Hoje, depois de vivenciarmos a ambiência operacional em que desenvolvemos ações e operações de manutenção da ordem pública, sabemos que todas elas dependem da interação e interdependência de cinco atividades principais:

- Administração de Recursos Humanos;
- Administração das Ações e Operações Militares de Prevenção e de Restauração da Ordem;
- Administração da Produção de Informações de Seg Pública;
- Administração Logistica;
- Administração de Comunicação Social.

Estas cinco variáveis constituem os componentes que devem ser analisados e estudados quando do planejamento ou avaliação dos resultados obtidos nas atividades de manutenção e restauração da ordem pública.

D comportamento desses componentes é sistêmico e complexo: cada qual influencia e é influenciado pelos outros componentes.

No conjunto, são eles, quando devidamente administrados e conduzidos, que permitem elevada operacionalidade.

Na realidade, a adequação entre estas cinco variáveis constitui o principal desafio da Administração das Forças Públicas Estaduais.

Partindo do pressuposto que analisar é decompor o todo em suas partes para o exame delas e daí tirar conclusões, conduziremos o trabalho de análise do presente Estudo de Caso abordando cada variável separadamente sem, contudo, deixar de mostrar suas influências nas ações e operações no contexto global.

Não é nossa intenção desmerecer, criticar ou menosprezar o trabalho de companheiros que, no calor de um fato concreto, sujeitos aos mais diversos tipos de interferências emocionais, limitações estruturais e carências de toda ordem, fizeram o possível, e muitas das vezes o impossível, para garantir às suas comunidades um ambiente de bem estar social.

Nosso objetivo, baseando-nos nas experiências coletadas neste caso, é o de proporcionar a todos os integrantes da Corporação, condições para crescimento e aperfeiçoamento profissional, além de mostrar distorções, que devidamente corrigidas, deixem de se constituir em entrave para uma maior efetividade em ocorrências desta natureza.

6.1 ANÁLISE CRÍTICA DA ADMINISTRAÇÃO DAS AÇÕES MILITARES DE PRE-VENÇÃO E RESTAURAÇÃO DA ORDEM

As ações e operações desencadeadas pela Policia Militar são administradas com o fim de inibir a ação de fatores humanos ou naturais que, na condição de ameaças, venham comprometer a situação de bem estar social.

Falhando ou sendo insuficiente o trabalho preventivo, agimos, através da efetivação de medidas repressivas, como agentes restauradores da ordem.

É com esta perspectiva que analisamos os fatos objeto do presente estudo de caso.

Primeiramente procuraremos mostrar o porque da ação policial não ter contribuído para a inibição da ação delituosa.

Na sequência, tendo como referência os principios ditados pela técnica policial, prosseguiremos nosso trabalho de análise abordando as ações e operações efetivadas para a restauração da ordem.

a. Análise da Ação Preventiva do Policiamento Ostensivo em Carbonita

Os indicadores de segurança pública de Carbonita, conforme apresentamos no capítulo II deste trabalho, juntamente com as comparações dos índices de criminalidade e de violência com outras localidades do mesmo porte, mostram-nos um município sem grandes problemas na área de segurança pública.

Contudo, conforme orientam-nos as Diretrizes de Operações Policiais Militares, de nº 09/88-CG - DIRETRIZ PARA O POLICIAMEN-TO OSTENSIVO DO INTERIOR -, hoje, devido aos modernos meios de transporte e de comunicações, ao avanço tecnológico, dentre outros, as menores localidades interiorizadas se vêem às voltas com problemas tipicos de cidades grandes, tais como: saques, assaltos a bancos, invasões de imóveis e terras, greves e outros.

Por este motivo, mesmo nos Destacamentos PM que representam o módulo básico da Polícia MIlitar no interior, não se admite mais a ação de uma fração militar, ou mesmo de um militar isolado, que não obedeça a um planejamento prévio.

Os comandantes dos diversos níveis (inclusive Subdestacamento PM) devem ter sempre um acompanhamento continuado da situação de Segurança Pública das respectivas jurisdições, analisando-os devidamente e planejando medidas táticas (como lançar o efetivo) e técnicas (as formas de agir) que atendam, com qualidade e oportunidade, as necessidades locais.

Sendo obedecidas essas diretrizes, teremos a presença do policiamento ostensivo nos locais selecionados, nos momentos oportunos, simbolizando a resistência da comunidade a todas as ameaças contra sua segurança e, em especial, à transgressão da lei, e seu desejo de que a Ordem, o Direito e a Justiça sejam preservados.

Estaria nossa fração destacada para proteger e socorrer a comunidade de Carbonita agindo de acordo com os preceitos aqui descritos?

Reconhecidamente podemos afirmar que não.

A ação desenvolvida pelos militares ali destacados limitava-se a plantões na sede da fração. Esta postura imobilizava o efetivo, não permitindo-lhe uma maior ênfase na ação de presença no município.

Mas como comprovar esta afirmação?

A análise de dois fatos, que chamaremos de "Fatores Indicadores da Ausência Real do Policiamento Ostensivo", nos permitirá concluir sobre a indagação feita anteriormente.

O primeiro indicador está consubstanciado no fato da inexistência de policiamento preventivo nas imediações do estabelecimento bancário no dia do pagamento dos funcionários da CAF.

Para o município, tendo em vista a grande movimentação de pessoas que se deslocariam da área rural para o perimetro urbano, o dia do pagamento representa uma alteração considerável em sua rotina.

Como via de consequência haveria, naturalmente, uma maior probabilidade da ocorrência de conflitos entre pessoas e de delitos contra o patrimônio.

Contudo, estas ameaças, em virtude da inexistência de um planejamento que atendesse as reais necessidades do município, não foram levadas em consideração.

Resultado: a falta de um planejamento contínuo e inteligente de emprego da fração não possibilitou à Corporação condições para se antecipar ao fato contrário à ordem pública que alí se concretizou.

Aflora-se neste episódio, de forma nitida e clara, o descuido, o desconhecimento e não aplicação de normas, instruções e recomendações preconizadas para o planejamento da atuação de frações da Polícia Militar.

A Nota de Instrução 3004/87-CG, que trata sobre o comportamento da Corporação diante de "Assaltos a Bancos", prescreve uma série de medidas para a prevenção e repressão a esta modalidade delituosa.

Destaca-se neste documento, como missão eminentemente de caráter preventivo, o "Patrulhamento Imediato" que, constando dos planejamentos, deverá possibilitar a presença de militares nos quarteirões onde estejam localizados os estabelecimentos de crédito.

Feitas estas considerações, parece-nos transparente a inexistência de um planejamento que conduzisse a ação policial de acordo com os preceitos profissionais dos quais nossas atividades

de manutenção da ordem não poderão se afastar.

Outro fator que vem colaborar em nossa linha de raciocínio para comprovar a "Ausência Real do Policiamento Ostensivo" são as declarações feitas pelos agentes do delito. Afirmaram-nos os marginais que o assalto foi planejado com base na premissa da inexistência de uma reação do organismo policial, uma vez que no trabalho de reconhecimento, realizado com uma antecedência de 30 dias, ficou evidenciada a falta da presença real do policiamento.

Assim, ao contrário do que deveria ocorrer, os agentes do delito sentiram-se subjetivamente seguros para sua empreitada.

Sem um trabalho preventivo adequado, a forca policial foi surpreendida pela ação dos marginais e, atendendo ao chamamento da comunidade, iniciou, de imediato, ações para restauração da ordem que analisaremos a seguir.

#### b. Análise da Estruturação de Ações de Resposta Imediatas.

No capítulo IV, quando apresentamos a reação efetivada pela Policia Militar por ocasião da tentativa de assalto ao posto avançado do Banco do Brasil em Carbonita, dividimos as ações e operações de resposta em imediatas e mediatas.

As ações imediatas foram marcadas, sobretudo, pela abordagem à agência bancaria e pelo confronto direto entre os militares e os marginais, do qual resultou a morte de um sargento e ferimento em um outro militar.

Infelizmente, por mais uma vez, a falta de um planejamento adequado pode ser apontado, sem a menor sombra de dúvidas, como um dos mais significativos fatores que contribuiram para o insucesso da ação policial imediata.

Embora o municipio contasse com dois **estabelecimentos** bancários com alarmes ligados ao Destacamento **da Policia Milita**r, não havia nenhum plano de atuação da fração para **atendimento** de uma ocorrência de roubo naquelas instituições **financeiras**.

Os militares servindo em Carbonita, para nossa surpresa, não tinham conhecimento completo do sistema de funcionamento do alarme que era utilizado, pelos gerentes, costumeiramente, para solicitar ao comandante do destacamento a presença de policiais em dias de grande movimento em suas agências.

Por este motivo, quando o alarme soou naquela manhã, os militares presentes no destacamento não lhe deram a devida atenção.

Somente tomaram consciência do "assalto" quando populares os informaram pessoalmente. Mesmo assim, por desconhecimento, não utilizaram o aparelho telefônico acoplado ao alarme para a obtenção de informações que pudessem servir para o planejamento da abordagem.

Na ocasião, o alarme havia sido acionado pelo gerente do Banco Bradesco que, avisado por populares da ocorrência, tinha informações sobre os agentes de delito.

De acordo com este quadro de situação, sem um planejamento adequado e desprovidos de informações sobre o número de assaltantes e armamento que estavam portando, os militares partiram para o atendimento da ocorrência.

# TRAJETÚRIA IDEAL PARA ABORDAGEM À AGÊNCIA BANCÁRIA



#### LEGENDA:

A: Destacamento da Policia Militar

different term and a colories in the following and a second series and

of a principle of the party period and the party party of the party and the party of the party o

in the party of the first of the party of th

ALLEY SETTING TO ADDRESS OF THE PARTY OF THE PARTY OF THE SETTINGS OF THE SETINGS OF THE SETTINGS OF THE SETTINGS OF THE SETTINGS OF THE SETTINGS OF THE SETTINGS OF THE SETTINGS OF THE SETTINGS OF THE SETTI

- B: Delegacia de Polícia
- C: Local ideal de abordagem

  Lote vago localizado em frente a lateral esquerda
  da agência. Os militares estariam cobertos e
  abrigados

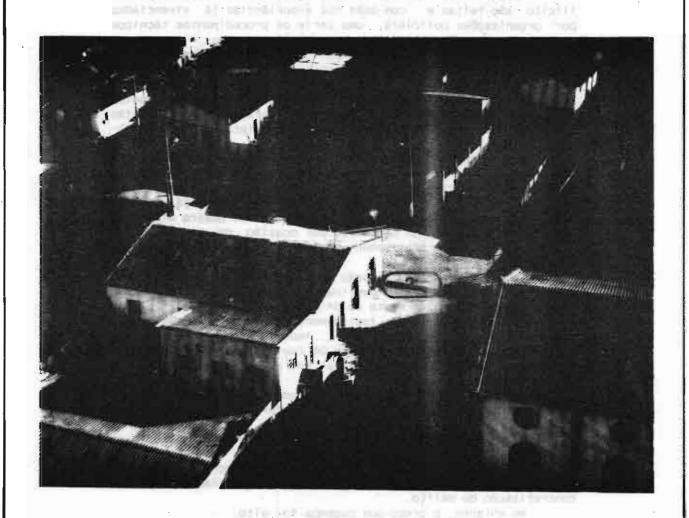
A CITY THE REAL PROPERTY AND ADDRESS OF THE PA

D: Local da ocorrência

so soft even sexual

LOCAL IDEAL DE ABORDAGEM

I Final is thit cathfront that the mosses. They t



# LEGENDA:

- A Lote vago localizado em frente a látera esquerda da agencia bancária
- 2 Posição dos marginais responsáveis pela cobertura e segurança dos assaltantes que atuavam no interior da agência bancária

O Manual de Prática Policial nº 01 - ABORDAGEM, BUSCA E IDENTIFICAÇÃO - dedica um de seus capítulos, o sexto, ao estudo das técnicas de abordagem a estabelecimentos bancários no caso de "assaltos".

Nessa obra, várias considerações sobre este tipo de ilicito são feitas e, com base nas experiências já vivenciadas por organizações policiais, uma série de procedimentos técnicos norteadores da ação policial imediata é preconizada.

Sabedores que cada ação policial possui suas peculiaridades próprias, procuramos estabelecer, nas páginas seguintes, um paralelo entre as considerações e procedimentos técnicos básicos preconizados e a postura assumida pelos militares integrantes da fração de Carbonita por ocasião da efetivação das ações de resposta imediata.

Como resultado da inobservância destes procedimentos basilares, as consequências da ação imediata foram desfavoráveis para a força policial.

Para agravar ainda mais a situação, como já tivemos oportunidade de relatar neste trabalho, dois dos quatro militares que se encontravam em Carbonita por ocasião da tentativa de assalto, não agiram efetivamente na estruturação de resposta aos marginais.

Contrariando recomendação do militar **em comando**, não cumpriram as missões a eles destinadas.

Assim, depois da morte do 3º Sgt Miguel, logo no inicio da abordagem, o Sd Cristiano, isoladamente, foi quem, na realidade, com um revólver 38 e um fuzil, impediu que o assalto se concretizasse e colocou em fuga os 06 (seis) agentes de delito.

No confronto, este militar foi atingido com um tiro na perna.

Um quadro não aconselhável a uma **organização pol**icial caracterizou as ações imediatas: planejamento **de prevenção** e repressão inexistentes, capacitação **técnica-profissi**onal inadequada, potencial de fogo insuficiente **e inferiorid**ade numérica.

Felizmente, graças a ação isolada, **e porque não diz**er heróica, do Soldado Cristiano, a Policia **Militar impedi**u a concretização do delito.

No entanto, o preço que pagamos foi alto.

WHEN THE RESIDENCE THE PROPERTY OF THE PROPERTY OF THE PARTY.

P	М	M	G

1	REFERÊNCIA	1	11	POSTURA DOS	1
i	MANUAL	CONSIDERAÇÕES E	11	MILITARES	ĺ
Ì	DE	PROCEDIMENTOS	11	DA FRAÇÃO	ĺ
i	PRÁTICA	1  TÉCNICOS	ii	ATUANDO	Ì
i	POLICIAL	PRECONIZADOS	II	EM	[
İ	No 1	ii	İ	CARBONITA	,
٠.		***			+
٠.		***************************************			+
		"O modus-operand; atualmente	utilizado   Tal d	onsideração, feita no ∲100	do
1		Ilpeios assaltantes è bastante s		AND THE RESERVE OF THE PERSON	
1		lem relação aos anos a	enteriores, lifoi ave	entada e nem serviu de pressupo	sto
ł	<b>∮</b> 100	deprendendo-se que os grupos	criminosos   laue puo	iesse orientar as ações imedia	tas
Ĭ.				esposta ao fato perturbador	da
٠		Norganizações para-militares,	o que vem, ordem p	oublica.	
1		dificultar sua repressão"	1!		
+-		++			
+-		***			
1		"Abordagem a estabelecimentos			
		lou afins, deve ser execu			
		policiais motorizados, bem tr			
1		que disponham de poder de fogo			
J	∮ 102	lite para fazer face ac	armamento  respos:	a aos marginais. A abordagem r	rea~
Ì		[lutilizado pelos assaltantes."	1000000	permite-nos concluir que os mi	
1				ião estavam <mark>adequadame</mark> nte trei	ina-
}			idos par	a o cumprimento desta missão.	
*					
		l; "Em principio, nas ações de	apordagemil A aci	o colicial foi cealizada sem	cuel
í				spectos fossem analisados.	
i		frações deverão estabelecer e			1
1		de segundos a forma de apro	-		1
i	ф 105	local tendo em conta:			i
i	ş	- c número de assaltantes;	ii		,
i		- o armamento que estarão po	ortando;		i
i		- o "modus-operandi" utiliza			i
- 1		II a modes operator dell'ince			- 1

REFERÊNCIA	11	- 11	POSTURA DOS	
MANUAL	CONSIDERAÇÕES E		MILITARES	
DE	PROCEDIMENTOS		DA FRAÇÃO	
PRÁTICA	TÉCNICOS		ATUANDO	
POLICIAL	PRECONIZADOS		EM	
N <u>o</u> 1			CARBONITA	
	"A abordagem só sera proc	cedida seij Os mi	litares destacados em	Carbonita,
	nouver rears possibilidades de	dominio el como s	consequência do quadro	de situação
	prisão dos assaltantes, com o	minimo dellem que	se encontravam inse	eridos, não
	risco para funcionários/clie		aram este principio té	
<b>∮</b> 105	estapelecimento. Caso contrár	no, seráli A	"fuga ilusória",	que hoje
	permitida aos assaltantes u		amente damos o nome	e de "fuga
	iliusória, preparando-se os	multimonon Hooston	lada" não estava no	nlana da
		III I I Laires   Contino	Taus Hau Catava Hi	J PIBNO DOS
		rseguição,  militar		piano dos
		seguição,  militar		prano dos
\$ 45	para as operações de per   ibioqueic, cerco e interceptação	NTADOS"   Sendo   Imargina   Sendo   S	o recebido a ti ais, os integrantes amento policial resp A agência bancária a u interior funcionário es. Não foi empregada controlada" com o ir à força Policial	iros pelos militares do conderam ac anda possula os e alguns a técnica de objetivo de obtenção de
<b>\$</b> 45	para as operações de per   ibioqueic, cerco e interceptação	NTADOS"   Sendo   Send	o recebido a ti ais, os integrantes amento policial resp A agência bancária a u interior funcionária es. Não foi empregada controlada" com o ir à força Policial ens táticas para estr	iros pelos militares do conderam ac ainda possuía os e alguns a técnica de objetivo de obtenção de
<b>\$</b> 45	Ipara as operações de per   ibioqueic, cerco e interceptação   iii "ABORDAGEM EM LOCAIS MOVIMENT   II U emprego da arma deve ser valuatingir a um transeunte não envilocorrência, o fato trará ret   comprometedoras. No caso da fri   irecepta a tiros por marginais   iagir com serentade e segur   locorrência deverá ser conduzidade.	NTADOS"   Sendo   Imargina   Sendo   S	o recebido a ti ais, os integrantes amento policial resp A agência bancária a u interior funcionária es. Não foi empregada controlada" com o ir à força Policial ens táticas para estr de resposta. Os	iros pelos militares do conderam ac ainda possula os e alguns a técnica de objetivo de obtenção de ruturação de s policiais
<b>∮</b> 45	Ipara as operações de per   Ipara as operações de per   Ipara pe	NTADOS"    Sence   margina visto como  destaca   projetil  fogo volvido na  em set   percussões; ciiente   ração ser  "fuga   s. deverá  permit   ranga; a   vantage   a para um  ações   rinoso uma  entrev	o recebido a ti ais, os integrantes amento policial resp A agência bancária a u interior funcionário es. Não foi empregada controlada" com o ir à força Policial ens táticas para estr de resposta. Os istados posteriormente	iros pelos militares do ponderam ac ainda possuía os e alguns a técnica de objetivo de obtenção de ruturação de s policiais e não tinham
<b>\$</b> 45	Ipara as operações de per   ibioqueic, cerco e interceptação   iii "ABORDAGEM EM LOCAIS MOVIMENT   II U emprego da arma deve ser valuatingir a um transeunte não envilocorrência, o fato trará ret   comprometedoras. No caso da fri   irecepta a tiros por marginais   iagir com serentade e segur   locorrência deverá ser conduzidade.	NTADOS"    Sence   margina visto como  destaca   projetil  fogo volvido na  em sec   percussões  cilente   ração ser  "fuga   s, deverá  permit   ranga; a   vantage   a para um  ações   rinoso uma  entrev   o da força  conhec	o recebido a ti ais, os integrantes amento policial resp A agência bancária a u interior funcionário es. Não foi empregada controlada" com o ir à forga Policial ens táticas para estr de resposta. Os instados posteriormente imento deste tipo de	iros pelos militares do ponderam ac ainda possuia as e alguns a técnica de objetivo de obtenção de ruturação de s policiais e não tinham procedimento

REFERÊNCIA		11	POSTURA DOS
MANUA_	CONSIDERAÇÕES E	!!	MILITARES
D£	PROCEDIMENTOS	11	DA FRAÇÃO
PRÁTICA	TÉCNICOS	11	OGNAUTA
POL ICIAL	PRECONIZADOS	11	E₩
Ng 1			CARBONITA
	PRINCÍPIOS DE ABORDAGEM	No caso	em pauta, a abordagem nã
	11	obedeceu	os principios de Segurança
	A abordagem deve se consubstancia	r em  Surpresa	
	lalguns principios basilares:	A aborda	agem ao posto avançado do Bano
	- segurança;	do Brasil	fo; realizada sem as cautela
	- surpresa;	loue o caso	o requeria. Não foram elimina
	- rapidez,	I dos os ris	scos para os executores o
	- ação vigorosa;	abordagem	. As fotografias das folhas 8
	il - unidade de comando.	ije 81 perm	tem visualizar a opção de um
	II.	labordagem	na qual os militares estaria
	li Segurança constitui-se no ato	de labrigados	go fogo dos manginais por au
	llcercar-se de todas as cau	telas tomóveis	e edificações.
	Inecessárias para a eliminação dos r	iscos A forma	a da abondagen adotada nes
	ide perigo; perigo esse compreendi	do emiliepisodio	em Carbonita nao permitiu
\$ 10	todas as suas nuances: riscos cont	ra oslifração mi	litar apanhar de surpresa
	executores da abordagem, riscos	para   imarginais	. Os agentes do del to que fa
	terceiros, riscos para as vit	imas, liziam a se	gurança dos comparsas, com de
	riscos de fuga dos meliantes, etc.	livida anti	ecedência, anunciaram a preser
	"Se houver comprovados riscos par	a osliga da forg	ça policial. İsto possibilit
	[policiais, é preferive], é prudent	e quella inversão	o da situação. Os militares
	Ideixe a execução da abordagem para	umalisurpreend	idos pela pronta resistênc
	ipróxima vez.	dos assal	tantes, pouca ou nenhuma chanc
	II	ltiveram	de efetivar a abordagem.
	: Surpresa e o ato ou efeito	de	
	l'surpreender. É aparecer inopinadam	ente.   i	
	! Este fator contribui decisivamente	para	
	lia segurança dos executantes	da	
	labordagem.	[]	
	11		

- 85 -

c. Análise da Estruturação de Ações e Operações de Resposta Mediata

As ações e operações mediatas, desencadeadas em resposta ao fato delituoso ocorrido em Carbonita, para efeito desta análise, será dividida em duas fases.

A primeira, que marca o inicio das respostas mediatas com delimitação do cerco, efetivação de bloqueios e outras ações. E a segunda, na qual analisaremos o trabalho de rastreamento efetuado pelos integrantes da força tarefa.

#### 1) O Início das Operações: PRIMEIRA FASE

Impossibilitados de concretizarem sua ação delituosa, mas deixando em seu rastro a morte de um militar e ferimento em um outro, os assaltantes deixaram Carbonita. Até aquele momento nenhuma outra fração da Polícia Militar havia sido comunicada a respeito do "assalto".

As deficiências de comunicações, inexistência de telefone ou rádio no destacamento do município, juntamente com o estado psicológico que tomou conta dos profissionais de segurança, impediram que informações precisas fossem passadas para que se iniciassem ações para cerco, bloqueio e a interceptação dos marginais.

Como vimos, as informações transmitidas para as sedes do Pelotão, Companhia e do 3º Batalhão, foram passadas pelo gerente do posto avançado do Banco do Brasil via telex.

Esta mensagem, devido a sua origem, não trazia em seu bojo dados que permitissem uma melhor efetividade nas operações que seriam desencadeadas.

Assim que o rádio-operador de serviço na Sala de Operações do 3º Batalhão recebeu a mensagem, de acordo com seu conhecimento da região, imediatamente acionou todas as frações localizadas nas possíveis rotas de fuga dos marginais.

Tivemos oportunidade de verificar, in loco, a inexistência de um plano de bloqueio, cerco e interceptação para a área da unidade em pauta, embora haja recomendação neste sentido. O sucesso obtido no cerco e bloqueio montados consubstanciou-se no conhecimento e iniciativa do militar de servico.

Não havia um plano previamente estabelecido para aquele fim. Os planos de cerco e bloqueio limitavam-se ao perimetro urbano dos municípios.

Se naquele dia um policial menos experiente estivesse de serviço, possivelmente o resultado da operação seria outro.

Montados o cerco e bloqueios, a preocupação do comando da unidade foi a de destacar uma "força tarefa" para, dirigindose ao local da ocorrência, desencadear operações visando a captura dos delinquentes.

Todos os recursos disponíveis da Corporação foram acionados. Helicóptero e cães foram alocados para a região. O dispositivo operacional montado não permitiu a fuga dos marginais.

Contudo, apesar do esforço empreendido, as informações relativas aos marginais, características e veículos utilizados para a fuga, eram insuficientes.

Devido a este motivo, dois dos oito marginais, que fugiam em um chevette, conseguiram passar por um dos bloqueios instalados nas proximidades de Carbonita.

O sistema de comunicação da Polícia Militar não possibilitava a transmissão de mensagens e a difusão de dados e informações relativos à operação.

Como resultado, problemas de coordenação e controle passaram a existir.

O acompanhamento das atividades desenvolvidas pelas patrulhas de rastreamento no interior do cerco, bem como dos militares encarregados dos bloqueios, era restrito. Isto dificultou o recebimento, a compreensão e o cumprimento de ordens dos oficiais no comando da operação.

Da mesma forma, a harmonização e conjugação dos esforços, foram deficientes.

O desencontro e a falta de informações trazia consigo um desencontro, ainda maior, entre as frações distribuídas no terreno.

Muitas foram as guarnições que, lançadas no terreno, nenhuma ou pouca informação possuiam sobre os assaltantes, e sobre missão que tinham que desempenhar.

A falta de um conceito de operações, que deixasse claras as missões das patrulhas constituidas, setores de atuação e que definisse a forma do emprego dos meios recebidos, era fator conturbador do emprego da tropa.

Contudo, um ponto merece ser ressaltado como de fundamental importância para o sucesso da missão: A velocidade de ação de resposta depois da comunicação do assalto.

Imediatamente após o recebimento da notícia sobre a tentativa de assalto em Carbonita, mesmo sem um quadro de situação mais detalhado, medidas imediatas para o cerco, bloqueio e intercepção dos delinquentes foram efetivadas.

Esta postura permitiu a presença ostensiva de uma série de guarnições mílitares que patrulhavam as possíveis rotas de fuga dos marginais.

Conforme tivemos oportunidade de apurar nas entrevistas que realizamos com os agentes de delito, a ação de presença da força policial desarticulou completamente seus planos para fuga.

Contudo, esta avaliação só foi realizada após os marginais terem liberado dois deles para empreenderem fuga, em um chevette, pela BR 367 na direção de Diamantina. Os outros quatro, ocupando um Marajó, partiram para Mercadinho onde manteriam contato com os marginais Raimundo e Carlinhos.

É neste trajeto que a presença da polícia, não prevista nos planos iniciais da quadrilha, começa a obstacularizar a ação de fuga.

Com base neste novo quadro de situação os marginais, agora em número de O6(seis), escondem o veículo marajó às margens da BR 367.

A única opção para a fuga era a permanência nas matas da região e aguardar uma melhor oportunidade para tentarem furar o cerco.

Com a implementação do apoio aéreo, os marginais se viram impossibilitados de se movimentar durante o dia por estradas vicinais, trilhas e pastos. A única opção era permanecer em áreas com vegetação densa próximas à BR 367.

Por volta das 12:30 horas, ou seja, duas horas depois da tentativa do assalto, aproximadamente, toda a comunidade da região já estava ciente do assalto.

Motoristas foram avisados para não darem carona. Os ônibus só poderiam embarcar e desembarcar passageiros em locais já pré-estabelecidos, onde havia a presença de militares.

Esta velocidade de ação de resposta foi um dos fatores fundamentais para o sucesso da operação.

Uma resposta lenta a este tipo de delito permite aos marginais possibilidades para criarem uma série de dificuldades para a ação policial. Em contrapartida, respostas rápidas tornam o processo inverso.

É esta velocidade de ação de resposta que permitiu, mesmo com a ajuda do fator sorte, que os dois primeiros marginais fossem presos na BR 367 por uma GuPRv.

Dai por diante, com base nas informações obtidas, as operações passaram a ser conduzidas através de um processo de rastreamento no qual o desempenho e a perseverança dos integrantes das patrulhas, mesmo com as distorções de toda ordem, permitiram a prisão dos demais assaltantes.

## 2) Rastreamento e Prisão dos Agentes do Delito

Durante as operações para rastreamento e prisão dos agentes do delito alguns pontos positivos devem ser destacados.

O primeiro deles , consequência do trabalho inicial desenvolvido, foi a rápida ação de resposta dos militares quando da obtenção de informes sobre indivíduos suspeitos nas rodovias da região.

Graças a esta atitude de pronto atendimento que, por volta das 17:00 horas do primeiro dia da operação, uma das guarnições que patrulhavam a BR 367, depois de comunicada por um motorista sobre a existência de dois individuos pedindo carona, prendeu os assaltantes Dagoberto Pinheiro dos Santos e Edgar Ribeiro de Oliveira.

Assim, ao final do primeiro dia, as medidas adotadas bem como a tática empreendida para a captura dos marginais, tinham produzido resultados altamente positivos.

Quatro dos oito marginais já estavam presos.

A localização do veiculo marajó, que havia sido utilizado na fuga de Carbonita, escondido em um matagal nas margens da BR 367, deu aos militares a certeza que os marginais não tinham conseguido abandonar a região.

Somando-se a estes importantes dados, outro fator serviu como pressuposto básico para a atuação das patrulhas: dois dos marginais tinham familiares na região e, certamente, deveriam procurar apoio deles.

Diante deste quadro, as ações das patrulhas foram concentradas na área de Mercadinho onde o pai de um dos assaltantes residia.

Por volta das 10:00 horas do segundo dia da operação, as previsões dos militares se confirmaram. Quatro individuos suspeitos tentam embarcar em um ônibus da empresa Gontijo.

Imediatamente, a Policia Militar foi informada do ocorrido. Buscas foram realizadas na região, ainda que sem o sucesso esperado.

No terceiro dia da operação, como resultado de um trabalho de rastreamento e investigação, uma das patrulhas que atuavam na região de Mercadinho, localizou um casebre, de propriedade do pai do assaltante "Carlinhos", que os marginais utilizavam como ponto de apoio.

As evidências levaram o comandante da patrulha a concluir que os marginais ali retornariam. Assim, uma operação foi montada para aguardá-los.

Em torno das 18:00 horas, já anoitecendo, os quatro marginais se aproximaram do casebre. Um dos militares que participava da ação, ao ser surpreendido pela chegada dos assaltantes, se precipitou e efetuou um disparo. Todos os delinquentes fogem, tomando a direção de uma localidade chamada Libório, situada entre o casebre e o distrito de Mercadinho.

A patrulha que os aguardava, sai, com o auxílio de uma cadela, em perseguição aos fugitivos.

As comunicações com o Posto de Comando eram feitos via mensageiro e, como consequência, a coordenação e controle da operação eram deficitários.

Foi esta limitação que provocou o "Incidente do Libório"

Pela análise do mapa que apresentamos na folha de nr 51, verificamos que a localidade do Libório está situada entre o distrito de Mercadinho e o casebre, onde uma emboscada havia sido preparada para os marginais.

Paralelamente ao trabalho que era desenvolvido pela patrulha que realizou a emboscada, uma segunda patrulha, com base em levantamentos realizados em Mercadinho, perseguia os assaltantes em direção ao casebre.

A presença da força policial no casebre fez com que os assaltantes fugissem em direção a esta outra patrulha que os rastreava no sentido inverso. A patrulha que os aguardava no casebre também saiu em perseguição.

Assim, sem controle e coordenação, duas patrulhas, em sentidos convergentes perseguiam os meliantes.

Na região do Libório, a patrulha que havia partido de Mercadinho, avista os marginais e abre fogo contra os mesmos.

Um pouco mais atrás, a patrulha que os perseguia, após a ação no casebre, viu se obrigada a abrigar-se para não ser atingida pelos disparos efetuados pelos militares

O "Incidente do Libório" por pouco não teve consequências gravíssimas para a operação e para imagem da própria Polícia Militar.

Este incidente mostra-nos, mais uma vez, que a operação careceu, em toda a sua execução, de ações que possibilitassem a coordenação e controle dos recursos empregados.

Logo após este incidente os quatro marginais, desorientados pela ação policial, se dividiram em dois grupos. Três fogem na direção de Turmalina e "Carlinhos", natural da região, permaneceu escondido em um matagal próximo.

Uma das patrulhas, a que os rastreava com a cadela Nita, prosseguiu na perseguição do grupo que fugiu no sentido de Turmalina.

Passadas quase 24 horas do "Incidente do Libório", por volta das 21:00 horas do dia 08 de junho, a Policia Militar, informada sobre o fato de um rapaz estar vendendo uma arma em uma das carvoarias da região, monta uma operação e consegue prender mais um dos assaltantes.

Mais uma vez, a pronta ação policial e a colaboração de populares constituiram-se em fatores fundamentais para que a força tarefa cumprisse sua missão.

Essa operação, realizada em um dos alojamentos de uma carvoaria, deixou transparecer por mais uma vez as deficiências dos militares para abordagem de indivíduos suspeitos.

Paralelamente, a patrulha que havia partido em perseguição ao grupo de três marginais, após o "Incidente de Libório", continuava seu trabalho de rastreamento.

No sábado, por volta das 14:00 horas, mais dois marginais são presos próximos a Turma}ina.

Nesse trabalho de rastreamento deve ser destacado o trabalho da cadela Nita, no rastro dos marginais, e do comandante da patrulha que, colhendo informações de moradores e com amplo conhecimento da região, levou sua fração ao cumprimento da tarefa que lhe havia sido atribuída.

Ás 23:00 horas de sábado, mais uma vez com base em informações oriundas da comunidade, o último assaltante foi preso no posto médico de Carbonita, quando visitava um dos assaltantes que havia sido baleado.

#### 6.2 ANÁLISE CRÍTICA DA ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

O mundo de hoje é uma sociedade composta de organizações.

Todas as atividades voltadas para a produção de bens (produtos) ou para a prestação de serviços, caso específico em que se enquadra a da Polícia Militar, são planejadas, coordenadas, dirigidas e controladas dentro das organizações.

Todas essas organizações são constituídas de pessoas e de recursos não humanos (como recursos físicos e materiais, recursos financeiros, recursos tecnológicos, recursos mercadológicos, etc.).

Dentro deste aspecto, a administração dos recursos humanos de uma organização, principalmente daquelas que não possuem fins lucrativos e que são encarregadas da prestação de serviços de segurança às comunidades, deve ser vista como fator primordial para seu sucesso.

Assim, administrar a relação da empresa PM/recursos humanos é algo imprescindivel para a existência, sobrevivência e sucesso das organizações.

Sem pessoas inteiramente adequadas ao serviço e motivadas para tal, as organizações jamais teriam condições de existir e de crescer.

Todo comportamento humano é motivado.

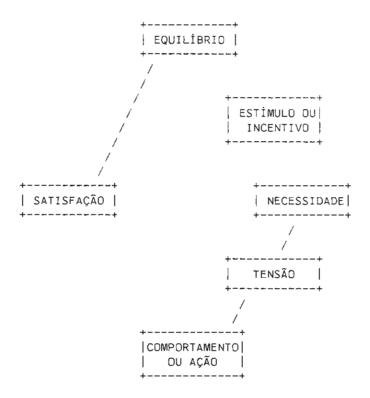
Motivação, no sentido psicológico, é a tensão persistente que leva o indivíduo a alguma forma de comportamento visando à satisfação de uma ou mais necessidades.

Com base neste conceito. Chiavenato fala-nos sobre o ciclo motivacional, que assim pode ser explicado:

O organismo humano permanece em estado de equilíbrio psicológico, até que um estímulo o rompa e crie uma necessidade.

Essa necessidade provoca um estado de tensão em substituição ao anterior estado de equilíbrio. A tensão conduz a um comportamento ou ação capaz de atingir alguma forma de satisfação daquela necessidade.

Se satisfeita a necessidade, o organismo retorna ao seu estado de equilíbrio inicial, até que outro estímulo sobrevenha.

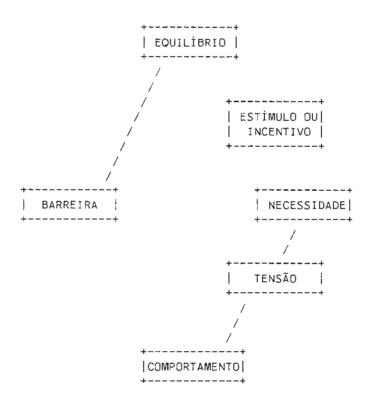


AS ETAPAS DO CICLO MOTIVACIONAL, ENVOLVENDO A SATISFAÇÃO DE UMA NECESSIDADE.

Nem sempre a satisfação das necessidades é obtida.

Pode existir alguma barreira ou obstáculo ao alcance da satisfação de alguma necessidade. Toda vez que alguma satisfação é bloqueada por alguma barreira, ocorre a frustração.

A frustração pode levar a certas reações de alienação, de apatia e de desinteresse.



AS ETAPAS DO CICLO MOTIVACIONAL, COM FRUSTRAÇÃO OU COMPENSAÇÃO QUANDO HÁ IMPOSSIBILIDADE DE SATISFAÇÃO DA NECESSIDADE

As considerações teóricas sobre motivação e frustração, aqui feitas, nos permitirão analisar a administração dos recursos humanos com relação aos militares destacados em Carbonita.

Como já vimos, havia no municipio em questão, fatores indicadores da ausência real do policiamento ostensivo.

Nossa fração militar não cumpria adequadamente sua função preventiva. E quando chamada para reprimir um delito, demonstrou também estar despreparada para tal.

Havia uma alienação e apatia com relação a empresa que integravam. Fruto, dentre outros, da má administração de recursos humanos.

Como comprovar estas afirmações?

A primeira constatação pode ser feita pela análise da composição do efetivo.

Dos cinco militares prestando seus serviços no destacamento de Carbonita, três haviam sido transferidos para o município por conveniência da disciplina.

Sentiam-se cumprindo um castigo.

O Comandante do destacamento, um sargento recém saído da Academia Militar, cheio de aspirações, viu-se à frente de homens frustrados.

Seu quartel, em péssimo estado de conservação, sem meios de comunicação, com um armamento deficitário e munição deteriorada, deu-lhe idéia do abandono em que nossas frações, muitas das vezes, são deixadas no interior do Estado.

Havia muito a fazer. No entanto, não havia como fazer.

Faltavam-lhe recursos e apoio.

Seus comandantes, distantes fisicamente da sede de seu município, muito mais distantes estavam de suas necessidades.

A recomendação contida na DOPM 09, que determina aos Comandantes o acompanhamento das ações de seus subordinados para orientar, detectar insatisfações, problemas e inquietações, para construir, entre eles, um ambiente de mútua confiança, de forma a permitir que a Corporação atingisse seus objetivos, era letra morta.

Noticias da Sede? Somente através de boletins quando algum militar da fração era punido. Fora isto, a desinformação era quase que total.

O moral dos militares, que é uma decorrência do estado motivacional, uma atitude mental provocada pela satisfação ou não-satisfação das necessidades dos indivíduos, estava baixo.

Moral baixo é acompanhado por atitude de desinteresse, negação, rejeição, pessimismo e apatia com relação ao trabalho. E geralmente traz problemas para a prestação de serviço de uma Corporação como a nossa.

Este era o quadro vivenciado pelo destacamento de Carbonita. Um quadro marcado pelo abandono.

# OS NÍVEIS DO MORAL E AS ATITUDES RESULTANTES

Moral Elevado || Fanatismo

and the second second

the state of the s

and the second second second second 

a from a first till. I bellige at 11 hours

THE RESIDENCE OF SECTION AND RESIDENCE

| |

If he seed only in the little 

IN BUILDING MARKET IN INCHES

printed to the state of the sta

Euforia

|| Atitudes Positivas

Satisfação

Otimismo

Cooperação

Coesão

Colaboração

Aceitação dos Objetivos

Boa Vontade

Identificação

Atitudes Negativas

Insatisfação

Pessimismo

Oposição

Negação

Rejeição dos Objetivos

Má Vontade

Resistência

Dispersão

Disforia

ATT TOWNS IN THE RESERVE OF THE PARTY OF THE PARTY. 

Moral Baixo || Agressão

O policiamento ostensivo é a primeira linha de defesa do cidadão e da comunidade. Destina-se a eliminar, efetivamente, os riscos e perigos, produzindo a segurança em seu sentido objetivo.

Esse resultado, obviamente, é produzido por milhares de militares, como estes destacados em Carbonita, e por isso deve-se neles investir, promovendo seus treinamentos periódicos e, acima de tudo, incentivando seus trabalhos pela presença orientadora dos Comandantes, em todos os níveis, junto à tropa.

Como vemos, a primeira linha de defesa do cidadão apresentava nítidos problemas com sérias consequências para o nível de prestação de serviço da Polícia Militar.

O resultado, afirmamos mais uma vez, não poderia ser outro.

Eclodido o delito, dezenas de militares, constituindo uma força tarefa, passaram a ser administrados com o objetivo de restaurar a ordem.

As dificuldades para o atendimento das necessidades dos policiais em operações desta natureza eram grandes.

A falta de uma infra-estrutura adequada gerou uma série de inquietações.

Problemas relativos à alimentação, uniforme inadequado, comunicações deficientes, dentre outros, geraram um clima em que sacrificios se faziam necessários.

D desempenho de alguns oficiais e graduados, juntamente com o clima de indignação pela morte de um companheiro, colaboraram para que a operação, como um todo, não fosse comprometida.

Os exemplos de dedicação ao cumprimento ao dever  $\,$  não  $\,$  foram poucos.

Contudo, algumas distorções na área de Administração de Recursos Humanos foram detectadas.

As guarnições formadas na sede do 3º BPM para o apoio à fração de Carbonita foi constituida, em que pese o valor de seus integrantes, por militares que, devido as suas funções rotineiras, não estavam treinados para o cumprimento da missão.

Um dos sargentos destacados para o atendimento, além de ser mecânico da unidade, estava dispensado definitivamente dos exercícios físicos e militares.

O Comando do destacamento de Carbonita foi passado para o Cabo corneteiro do 3º BPM que, integrando uma das guarnições anteriormente mencionada, enfrentou grandes dificuldades para conter a revolta da população quando os dois primeiros marginais foram presos e encaminhados para aquela localidade.

Estes fátos, embora possam ser vistos como detalhes, na realidade refletiram a falta de um planejamento específico que permitisse a alocação de recursos humanos adequados que a ocorrência requeria.

Outro fato que chamou-nos atenção foi o atendimento precário dado ao soldado ferido e a morosidade no cumprimento das tarefas relativas ao transporte e sepultamento do 3º Sargento falecido na ocorrência.

O soldado Cristiano permaneceu no posto médico da CAF, por várias horas, sem um atendimento mais específico, quando foi transferido para o hospital em Diamantina. O médico da OPM não foi destacado para verificar a gravidade do ferimento.

O corpo do Sargento Miguel Pinto, morto pelos marginais, só foi transportado para Diamantina por volta das 18:00 horas. Não foi destacado nenhum oficial ou graduado para tomar as providências que o caso requeria. A preparação do corpo foi feita pela comunidade.

O controle do efetivo empenhado na operação é outra distorção a ser apresentada. A composição das patrulhas, bem como o número de homens empenhados eram inicialmente desconhecidos.

Terminada a operação, todas as medidas cabíveis com relação à administração de pessoal foram tomadas.

Elogios e outras formas de reconhecimento destacaram os militares que melhor atuaram na prisão dos marginais.

Todos os processos administrativos foram realizados: o atestado de origem do soldado Cristiano e o de pensão acidentária do  $3^{\rm o}$  sargento Miguel, foram providenciados.

Uma ressalva, no entanto, deve ser feita; o nome do Sd Cristiano não figurou na lista dos militares que, segundo relatório do oficial na função de comando, deveriam ser elogiados. Um esquecimento lastimável diante da bravura que o militar demonstrou ao enfrentar, sozinho, O6 (seis) marginais fortemente armados.

Pela presente análise, por mais uma vez, concluimos que o maior patrimônio da Corporação é constituído por seus recursos humanos. Vencendo todos os tipos de obstáculos conseguiram, com sacrifícios pessoais, fazer com que nossa organização correspondesse ao seu papel social.

## 6.3 ANÁLISE DA ADMINISTRAÇÃO LOGÍSTICA

"Não é admissível uma logistica que não busque permanentemente o nível de atendimento demandado pelas operações."

A palavra logística tem sua origem no termo francês "logistique" e foi empregada pela primeira vez por Antoine Henri, Barão de Jomini, no livro "L'ART DE LA GUERRE" em 1838.

Na obra o autor ao se referir sobre os três ramos da guerra os considerou como ESTRATÉGICO, referente ao planejamento de emprego dos meios, TÁTICO, que abordava o emprego dos meios e LOGÍSTICO, ação desenvolvida com o propósito de obtenção dos meios.

Aurélio Buarque de Holanda, conceitua logística como a parte da guerra que trata do planejamento e da realização de:

- Projeto e desenvolvimento, obtenção, armazenamento, transporte, distribuição, reparação, manutenção e evacuação de materiais para fins operativos e administrativos;

The first of an extended from the first

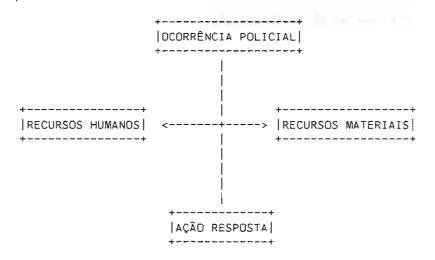
- Recrutamento, incorporação, instrução e adestramento, designação, transporte, bem-estar, evacuação, hospitalização e desligamento de pessoal;
- Aquisição ou construção, reparação, manutenção e operação de instalações e acessórios destinados a auxiliar no desempenho de qualquer função militar;
- Contratos ou prestação de serviços.

A análise dos conceitos apresentados possibilita-nos concluir que a LOGÍSTICA dos meados de século XIX evoluiu.

Deixou de ser uma atividade que traduzia apenas as atividades de suprimento e transporte de tropa para ganhar maior amplitude conforme podemos verificar na conceituação do Aurélio que coloca sob a tutela da Logistica a administração de pessoal.

A Polícia Militar vê na Logística um conjunto de atividades que lhes permite prever, obter e prover recursos materiais necessários às suas frações, que desempenham missões de proteção e socorrimento públicos, nas quantidades exigidas, nos locais apropriados e nas ocasiões oportunas.

Para o desencadeamento de ações de resposta às ocorrências policiais, conforme pode ser visualizado na folha que se segue, faz-se necessário que recursos humanos e recursos logisticos se interajam para que, obedecendo planejamento pré-estabelecidos, possam permitir a consecução dos objetivos da Polícia Militar que é a manutenção da ordem pública.



Contudo, tendo em vista o nível de prontidão em que as frações de Polícia Militar devem permanecer, no intuito de prevenir a ocorrência de fatos que venham perturbar a ordem pública, torna-se vital que a interação, a que nos referimos, também se verifique em caráter permanente.

É esta interação constante, concreta e efetiva que permite, não só eficácia na estruturação de resposta quando a ocorrência policial aflora mas, antes de tudo, numa ação pronta para prevenir o delito.

É dentro desta visão que procuraremos analisar a ação logistica executada na ambiência operacional que antecedeu e sucedeu a tentativa de assalto na cidade de Carbonita-MG.

Iniciaremos esta análise pelas instalações fisicas de destacamento.

A bem da verdade, somos obrigados a reconhecer que a situação logistica que tivemos oportunidade de diagnosticar no Destacamento de Carbonita refletia um estado indesejável e que em nada colaborava para que aquela fração cumprisse suas missões.

A edificação destinada ao destacamento da Polícia Militar apresentava, na ocasião, péssimo estado de conservação e, pelas rachaduras em suas paredes e fiação elétrica exposta, conforme visualizado em fotografías na página seguinte, proporcinava precárias condições de segurança.

O prédio, situado a rua Mestre Roque, 118, de propriedade da prefeitura, era cedido à Policia Militar mediante convênio. Pelo que tivemos oportunidade de verificar, nenhum trabalho de manutenção vinha sendo realizado nos últimos anos.

As condições de higiene não eram das melhores, o que compremetia, ainda mais, o quadro de situação.

Na sede do destacamento, além dos aspectos citados, o mobiliário destinado aos militares não lhes possibilitava condições aceitáveis para trabalho.

Em resumo poderiamos afirmar, sem receio de estarmos sendo injustos, que as instalações físicas não eram compativeis para abrigar uma fração de Polícia Militar.

Como exemplo do anteriormente exposto, verificamos que as condições para guarda e estocagem do armamento e da munição, acrescidas do descaso dos militares para procedimentos minimos de manutenção, colaboraram decididamente para que essas importantes "ferramentas de trabalho" não se apresentassem em condições de utilização, quando delas se necessitou.

Como profissionais de segurança, sabemos que nossas atividades de proteção e socorrimento públicos são sustentadas, primordialmente, por três grandes pilares: capacitação profissional adequada do militar, comunicações eficientes, agilidade e rapidez de deslocamento (motomecanização).

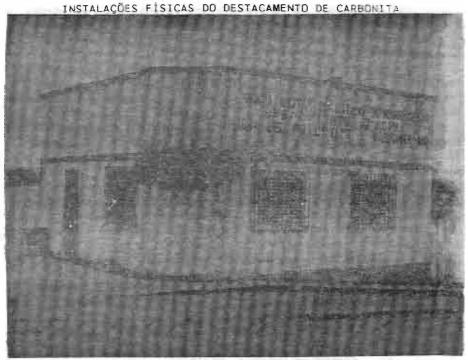
Partindo deste pressuposto, tivemos oportunidade de verificar que as atividades de manutenção da ordem pública eram executadas no município de Carbonita, sem dois dos três suportes aos quais nos reportamos anteriormente.

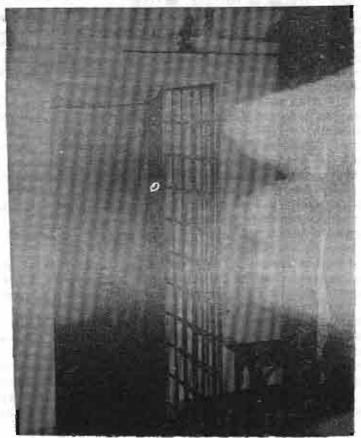
As ações e operações desenvolvidas estavam "capengas" e por isso sem nenhuma efetividade.

Os pilares de comunicações e motomecanização inexistiam.

- O destacamento PM de Carbonita não possuia nenhum meio de comunicação. Não havia aparelho telefônico, nem equipamento de rádio.
- A fração vivia seu dia-a-dia completamente isolada e por isso, não integrada adequadamente ao dispositivo operacional instalado na ára do 3º BPM.

O município, por sua vez, possufa um único posto telefônico (Posto de Serviço) que funcionava precariamente. Somente por ocasião do assalto víeram a descobrir um outro aparelho telefônico na CAF, inclusive com a possibilidade de ligação DDD.





As agências do Banco do Brasil e Bradesco dispunham de aparelhos telex mas que não eram utilizados para a transmissão de ordens, instruções ou recomendações para a fração PM da localidade.

Esses fatos permitiram-nos verificar a inexistência de interação entre Polícia Militar e comunidade para busca de apoio mútuo e superação de dificuldades, em Carbonita.

Na área de motomecanização, a relidade não era muito diferente.

Embora a fração contasse em sua carga com uma viatura, esta se encontrava baixada e recolhida à sede do 3º BPM para recuperação. Assim, sua capacidade de deslocamento e de presença ostensiva estava reduzida.

É nesse contexto, marcado pela inadequada administração de pessoal, carência de qualificação profissional, instrução dificiente e de abandono logistico que ocorre a tentativa de assalto ao posto avançado do Banco do Brasil instalado em Carbonita.

Como os próprios agentes do delito afirmaram, tal empreitada delituosa só veio ocorrer em virtude de. no trabalho de levantamento inicial elaborado, ter sido constatada falta de presença real de Policiamento no município.

Assim. a estruturação de ações de resposta aos marginais foi marcada, sobretudo, pelo afloramento das deficiências aqui já mencionadas.

Com armamento em mal estado de conservação, munição deteriorada, em quantidade insuficiente e inadequados ao enfrentamento dos marginais, os militares se apresentaram para restaurar a ordem.

Por que armamento em mau estado de conservação e municão deteriorada?

Porque durante a troca de tiros com os agentes de delitos alguns dos cartuchos utilizados pelos militares, devido às suas condições de uso, não deflagraram.

O armamento, embora tivesse correspondido mecanicamente, como tivemos oportunidade de verificar, apresentava sinais visíveis de má conservação e falta adequada de manutenção.

Por que armamento e munição em quantidades insuficientes?

D mapa carga do destacamento de Carbonita nos foi apresentado com o sequinte quadro:

#### Quadro nº 06

Armamento e Munição Existentes no Destacamento de Carbonita

JUN 1990

D T C C D T M T N A C Ã C	QUANTIDADE					
DISCRIMINAÇÃO	Existente	Mau Estado	Bom Estado			
Fuzil Mod 1908	01	00	01			
Revôlver Taurus Cal 38	03	00	03			
Revólver Rossi Cal 38	02	00	02			
Cartuchos Cal 38	7.4	02	72			
Cartuchos 7mm	28	01	27			

FONTE: Mapa Carga Destacamento de Carbonita

O número de revólveres Cal 38 existente na fração correspondia exatamente ao seu efetivo.

A indisponibilidade de qualquer uma delas implicava em um PM desarmado. Em Carbonita, constatamos que um dos revólveres, exatamente aquele que era pago ao comandante da fração, apresentava defeito mecânico. O retém do tambor estava avariado, permitindo que o mesmo girasse nos dois sentidos.

Era prática comum, na área do 3º BPM, pagar-se o revólver e 18 (dezoito) cartuchos para o PM destacado.

O destacamento de Carbonita não fugia a esta regra. Assim, toda a munição em condições de uso no destacamento, cerca de 72 cartuchos, estava em poder dos seus cinco integrantes. Em geral, todos eles estavam com 06 (seis) cartuchos no revolver e 08 (oito) na baleira do cinto. O Cmt da fração, por sua posição, possuía dois cartuchos a mais.

No momento do assalto estavam presentes no destacamento apenas três dos cinco componentes do efetivo da fração. Os outros dois não se faziam presentes. Um em diligência e outro de folga, por haver saído de plantão noturno.

Assim, de um total de 72 cartuchos, a força policial só contava com 44.

O Sd Cristiano, um dos que se encontrava no destacamento, estava à paisana e conduzia apenas o seu revóver com 06 (seis) cartuchos.

O total disponível caiu para 36.

Destes, O4 (quatro) que se encontravam no baleiro no cinto do 3º Sgt Cmt do Destacamento estavam picotados ou seja, sem condições de uso.

No "frigir dos ovos" a força policial contou, de fato, com apenas 32 cartuchos, que foram juntados, divididos e distribuídos entre os 04 (quatro) militares que partiram para o atendimento da ocorrência.

Como armamento adicional o Sd Cristiano ainda conduziu um fuzil Mod 1908 com cinco cartuchos 7mm.

Para maior visualização da situação critica em que se encontravam os militares destacados em Carbonita apresentamos no quadro de  $n^{\rm p}$  07 uma comparação entre o poder de fogo dos marginais x o poder de fogo dos militares.

Quadro nr 07

Poder de Fogo PM X Poder de Fogo dos Agentes de Delito

ARMAMENTO E MUNIÇÕES DISPONÍVEIS	FDRÇA	POLICIAL	AGENTES	DE	DEI	LITO
Revolver Cal 38		04		06		
Pistola 9mm		00		01		
Fuzil Mod 1908		01		00		
Cartucheira 12mm	1	00		01		
Sub Total	1	05	1	08		
Cartuchos Cal 38		32	1		*	36
Cartuchos Cal 9mm	n	00	*	18		
Cartuchos Cal 12		00	*	02		
Cartuchos 7mm		05	1	00		
Sub Total		37				56

<sup>\*</sup> Foi computada somente a munição apreendida com o armamento

Pela simples observação dos dados no quadro de  $n^{\Omega}$  07 e levando-se em conta que do tiroteio só participaram 02 (dois) PM, percebe-se claramente que os marginais tinham nitida vantagem sobre os militares.

Por que inadequados ao enfrentamento dos marginais?

Não seria exagero dizer que os marginais estão superando os organismos policiais, no que diz respeito à utilização de equipamentos e armamentos, principalmente no interior do Estado.

A situação aqui retratada foi um exemplo desta tendência.

Os recursos dos marginais, no confronto inicial, eram superiores aos que possuia a primeira linha de defesa da sociedade, representada, na oportunidade, pelo destacamento policial de Carbonita.

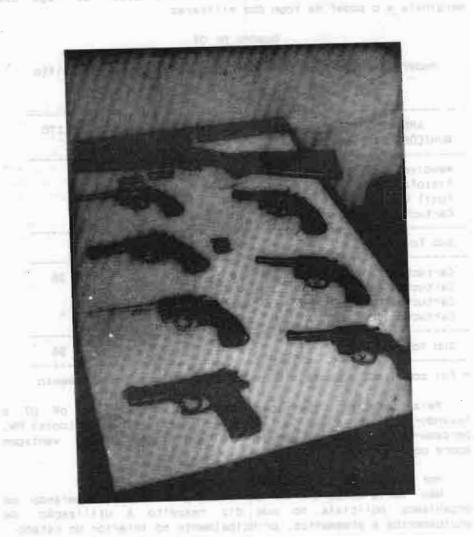
No entanto, os problemas logísticos não limitaram-se a este primeiro esforço.

# ARMAMENTO UTILIZADO PELOS MARGINAIS

Non- otal and profiled (and polyment a fixon and stopped of

THE DESIGNATION SHALL SHALL SHALL BE SEEN AND THE PROPERTY OF THE PART

per modition incirations independent and adoptivation of the water and an experienced



AT THE PROPERTY OF THE PROPERTY OF THE PARTY

COMMENT AND THE RESERVED TO THE PARTY OF THE

Durante a atuação da "Força Tarefa" os aspectos logísticos também não foram tratados adequadamente.

A estrutura de apoio logistico do 3º BPM não atendeu as necessidades demandadas pelas ações e operações desencadeadas.

A rede de comunicações foi ineficaz e por isso não cumpriu suas funções. Problemas de difusão de informações e falhas na coordenação e controle das operações surgiram em virtude desse óbice.

O fornecimento de alimentação aos militares e o abastecimento das viaturas não receberam tratamento específico. E por isso apresentaram algumas precariedades.

Como explicar as deficiências do sistema logistico que se afloraram por ocasião da estruturação de ações em resposta à tentativa de assalto ao posto avançado do Banco do Brasil em Carbonita?

À primeira vista, fruto de uma análise superficial, somos conduzidos no sentido de procurar uma explicação na insuficiência de recursos que o governo destina à Policia Militar.

Não resta a menor dúvida, mesmo porque o Estado não é uma fonte inesgotável de recursos e outras prioridades também fazem parte dos projetos políticos de nossos governantes, que a carência de recursos é uma das explicações a serem apresentadas e, geralmente, está na raiz dos problemas.

Sanear o setor público, reduzindo os gastos e ampliando as receitas, vem sendo uma das mais importantes prioridades dos governos a nivel federal, estadual e municipal.

A Polícia Militar, como integrante da administração pública, vem, a cada dia, sofrendo os impactos desta política econômica na área de recursos humanos e de logística.

Em virtude deste quadro, as falhas em nosso sistema de comunicações, motomecanização e a questão dos nosso aquartelamentos encontram explicações na insuficiência de recursos.

Contudo, a bem da verdade, somos obrigados a reconhecer que os problemas não são originários, única e exclusivamente, da área orçamentária.

A má administração dos recursos disponíveis também está na raiz do problema.

Para que tenhamos uma idéia quantitativa desta situação, basta verificarmos os índices de indisponibilidade de nossa frota. Esta vem girando, nos últimos meses, em torno de 23%, o que representa um total de 758 viaturas sem condições de prestarem seus serviços à comunidade. Não está incluido neste índice o percentual de viaturas que circulam em condições inadequadas para emprego.

Na área de comunicações, a situação não é diferente. Muitos de nossos rádios são antigos e em virtude de tal fato, apresentam constantes defeitos, tendo em média cerca de 12 (doze) anos de uso. Nossas centrais telefônicas não atendem mais à demanda do serviço e possuem tecnologia ultrapassada.

Paralelamente, como sabemos, a presença da Polícia Militar vem se fazendo cada vez mais solicitada para diminuir e administrar os riscos que ameaçam os segmentos sociais.

Este é o desafio que nos é apresentado!

Como vencê-lo?

Para vencer este desafio será preciso "quebrar muita louça".

Será necessário o rompimento com algumas velhas estruturas que inviabilizam principalmente a adoção de modernas técnicas de administração de frotas de veículos e de sistemas de comunicações.

Com o modelo que ai está, do qual somos parte integrante e muitas das vezes até seus mentores, será impossível vencer estes tempos de carências de recursos.

A bem da verdade, em que pese o desempenho heróico de alguns profissionais de nossa Corporação, somos obrigados a reconhecer que muito dos fatores que colaboram para indices tão grandes de indisponilidade de meios não estão, única e exclusivamente, ligados a problemas de ordem financeira.

Concordamos que há falta de recursos financeiros, mas não podemos deixar de reconhecer que existem sérias distorções no emprego dos meios disponíveis.

Estas distorções, por sua vez, geram consideráveis prejuizos que, por via de consequência, exigem um montante de recursos que superam a capacidade do Estado.

Mais quais seriam estas distorções?

Como elas podem ser exemplificadas no presente caso?

Durante a elaboração deste estudo procuramos identificar estas distorções. Vejamos:

- ~ A 4ª Seção do EMU não dispunha de biblioteca de normas logisticas;
- Não havia difusão das normas logísticas e notícias para as frações destacadas;
- A P/4 não possula critérios para ação de coordenação, não estabelecia prioridades e nem fazia adequação de necessidades;
- Não encontramos um plano de chamada para a manutenção de viaturas:
  - A manutenção preventiva era deficiente;
  - As peças de grande consumo não eram estocadas;
- Eram realizados gastos excessivos com viaturas velhas, enquanto viaturas novas aguardavam pequenos reparos;
- A legislação com relação ao setor de motomecanização estava desatualizada;
- Existiam cerca de 18.000 cartuchos calibre 38 novos, estocados, enquanto as Frações trabalhavam com munição velha;
  - ~ Estoque de munição química vencida, vencendo e a vencer;
- Promiscuidade de munição quimica e convencional no armazenamento;
  - A unidade contava com poucos rádios HT e o telex estava em reparos há 90 dias;
  - A rota de manutenção de comunicações estava sem viatura disponível;
    - 0 3º BPM não tinha plano de obras e nem controle das necessidades de reformas e adaptação;

 Nas sedes de duas frações destacadas visitadas foram encontrados armamento e munições em mau estado de conservação.

Diante do quadro que detectamos, pareceu-nos claro que a falta de postura profissional dos administradores logísticos contribui com um maior indice para o acontecido.

Precisamos lutar por maiores recursos?

Sim. Não há dúvidas.

Contudo, é preciso que todos nos compreendamos a importância do bom gerenciamento dos recursos disponíveis. Mesmo que sejam poucos.

6.4 ANÁLISE DA ADMINISTRAÇÃO PARA PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA

Os atos decisórios são precedidos, necessariamente de conhecimentos oportunos e, na medida do possível, amplos e seguros.

A Policia Militar não foge à regra.

Ela busca, incessantemente, o aperfeiçoamento profissional, procurando eliminar o empirismo e a improvisação.

As informações bem delinedas são o suporte confiável em que as operações se apoiam, evitando desgastes de recursos e dispersão de esforços.

Para que possam produzir efeito, as informações obedecem a alguns princípios, dentre os quais destacamos:

# a. Oportunidade

Na atividade de Informações todas as ações devem ser desenvolvidas em prazo que assegure o aproveitamento adequado dos seus resultantos.

#### b. Amplitude

Todas as ações devem visar à obtenção dos mais completos resultados.

- A produção de conhecimentos deriva da atuação de órgãos e/ou pessoas, podendo se estender do mais alto nível até as menores frações PM.
- O Sistema de Informações da Polícia Militar (SIPOM) atua de forma integrada, isto é, do mais alto órgão, a Agência Central, até aquele situado na base do Sistema, todos exercendo a Atividade de Informações em proveito da Corporação.

Desde os Comandos Regionais de Policiamento até as guarnições, patrulhas, duplas ou homens isolados, todos podem e devem atuar, em suas respectivas áreas territoriais de responsabilidade, na busca ou coleta de conhecimentos que possam subsidiar a tomada de decisão em todos os níveis.

Para tal, é imprescindível que todos os aspectos ligados à Segurança Pública sejam objeto de acompanhamento permanente, com a difusão, em tempo hábil, aos escalões superiores.

No Dst PM de Carbonita não havia um acompanhamento da situação relativa à Segurança Pública, com o consequente descumprimento à DOPM 09/88 - CG, no que se refere à "Importância do Planejamento".

"Os comandantes dos diversos níveis (inclusive subdestacamentos PM) deverão ter sempre um acompanhamento continuado da situação de Segurança Pública das respectivas jurisdições, analisando-a devidamente...".

Não havia a troca de informações entre os militares e a comunidade.

Embora o pagamento dos funcionários da CAF fosse um dos poucos eventos de importância na cidade, não constava de um quadro para acompanhamento e, para que fosse lançado policiamento em cobertura havia necessidade da solicitação mensal do gerente do Posto Avançado do Banco do Brasil, que era a agência pagadora.

Não havia igualmente um controle sobre a movimentação de pessoas e/ou veiculos estranhos na cidade, apesar de existirem poucas ruas, o que facilitaria acompanhamento. Tal situação possibilitou a presença de um elemento estranho na cidade, por ocasião do pagamento anterior, fazendo levantamentos para o planejamento do assalto, sem que tivesse sido identificado pelos integrantes da fração, muito embora possuisse característica inconfundível (grande mancha no rosto).

No día da ocorrência do assalto, antes que este se iniciasse, os assaltantes causaram suspeição nas pessoas com que compartilhavam a fila; entretanto, os militares estavam ausentes do local, não tendo, assim, detectado o fato.

Iniciado o assalto ao Banco do Brasil, o gerente do Bradesco, que ficava próximo ao BB, acionou o alarme bancário, mas os militares não deram importância, tendo sido necessário serem avisados por populares sobre o assalto que estava ocorrendo.

Alertados, os militares se deslocaram para o local, sem estarem de posse de informações básicas, como a quantidade de assaltantes, características, armamento utilizado, posição dentro do banco, etç tendo sido apanhados de surpresa pelos marginais, quando tentavam se aproximar do banco.

Após a fuga dos assaltantes, os militares remanescentes não passaram as informações; a ocorrência foi comunicada, sem que houvesse a participação deles, via telex, pelos gerentes das agências locais dos bancos Bradesco, para as de Itamarandiba e Capelinha, e do Brasil, para a de Diamantina, mas sem nada detalhar.

O Sd PM da SOU/3º BPM, ao receber a mensagem do Banco do Brasil de Diamantina, como não dispunha do Plano de Cerco, Bloqueio e Interceptação, que lhe forneceria as informações para agir, baseou-se no próprio conhecimento sobre a Área e acionou as frações.

De Itamarandiba, sem procurar obter maiores detalhes sobre o que havia ocorrido, o Cmt Pel se deslocou para Carbonita, tendo sido o 1º Oficial a chegar ali.

Ao invés de procurar o gerente do banco, o vigilante ou os militares do destacamento, para poder ficar a par de todo o ocorrido, de forma a poder agir seguramente e informar para o batalhão, o oficial seguiu no encalço dos marginais, sem saber sequer o que procurava, perdendo a oportunidade de obter dados valiosos para a adoção de medidas no cerco, bloqueio e interceptação.

Por sua vez, em Capelinha, o Cmt Cia deslocou para a agência bancária local, um agente de informações, que passou a ampliar e repassar os dados que, no inicio, por serem fornecidos por civis (funcionários do banco), não continham elementos confiáveis e completos.

A partir dessa providência, as informações passaram a ser melhor conduzidas e as operações puderam ter o curso mais definido.

No Teatro das Operações, inicialmente as informações eram difundidas de forma esparsa, desencontrada e pecando pela falta de dados (sequer o número de agentes a serem procurados).

Sem dispor das características dos assaltantes, nem do veículo utilizado na fuga, a primeira equipe que abordou dois dos marginais acabou deixando-os passar, tendo ainda pedido a estes para dizerem à primeira patrulha que encontrassem para se deslocar para um determinado local.

Estes bandidos só não fugiram devido á sorte e à desconfiança do Comandante da patrulha seguinte que, conhecendo a região, fez uma série de perguntas para os marginais, que acabaram caindo em contradição.

Com a prisão desses assaltantes é que se chegou ao número de agentes e às características dos que ainda estavam fugindo.

Na reunião de equipes para as refeições, ocorría a troca de informações sobre os locais e situações em que cada uma delas havia estado.

Com a participação de funcionários da CAF, conhecedores da região e das trilhas entre as vegetações, além dos usuários das estradas, formou-se uma "Rede Peão", que prestou grande ajuda na troca de informações sobre a movimentação dos fugitivos e das equipes.

Entretanto, quando ocorriam prisões, eram divulgados os dados apenas desses presos, deixando de ser informado, para a tropa e para o público externo, quais bandidos que ainda estavam sendo procurados.

Um dos militares se disfarçou de peão e, utilizando um cavalo, passou a levantar e repassar informes no interior das matas existentes dentro do perimetro do cerco.

Na sede do 3º BPM, algumas informações que iam chegando foram repassadas sem que houvesse um aprofundamento no conteúdo; numa dessas informações foi constado como agente (inclusive autuado em flagrante) uma pessoa que na realidade era refém; noutra, um marajó teria sido capotado e abandonado pelos bandidos; além disso, foi citado que um Del Rey branco estaria sido utilizado pelos assaltantes, mas tal veículo não foi mais citado, mesmo após o encerramento das operações.

Na P/2 do 3º BPM não havia um acompanhamento da situação de Defesa Pública. Desta forma, descumpria-se a doutrina preconizada pelo Plano de Busca, que lista em seu Aditamento, às Fl 03 e 04, os Conhecimentos Necessários, os desdobramentos dos conhecimentos necessários e indicios a pesquisar, relativos à modalidade do crime organizado, "Assalto a Banco".

Pelos aspectos abordados, depreende-se que ocorreram falhas comportamentais em relação às Atividades de Informações . com o descumprimento da doutrina em vigor na Corporação e que poderia ter como resultante o fracasso na missão.

Percebe-se também que essas falhas poderiam ter sido evitadas se tivesse havido uma maior preocupação com o efetivo acompanhamento da situação de Segurança Pública, antes, durante e até mesmo após o encerramento das operações.

## 6.5 ANÁLISE DA ADMINISTRAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

#### a. Documentos Doutrinários

Implantado como sistema a partir de 1989, a Atívidade de Comunicação Social na Polícia Militar já era executada anteriormente, como mais um encargo do P/1 ou Secretário das Unidades, tendo como orientação básica a DIAO nº 04.

A partir da implantação do Sistema, outros documentos doutrinários e de orientação foram expedidos pela Corporação, com o fim de incrementar a atividade e oferecer maior suporte à área operacional.

Destes documentos destacamos os seguintes tópicos:

#### 1) DIAO Nº O4

# Alguns Objetivos:

- Promover a integração da Policia Militar com os variados segmentos das comunidades, buscando ajustar as atividades da Corporação aos anseios e expectativas da sociedade de um modo geral.
- Promover a integração e coesão internas.
- Trazer a opinião pública sistematicamente informada sobre as atividades desenvolvidas e resultados, estimulando e mantendo o clima de segurança subjetiva.

## Pressuposto Básico:

- Através da Comunicação Social, a Polícia Militar pretende, a par do êxito na execução de suas atividades, obter a compreensão, aceitação e colaboração da Sociedade para as missões que desempenha.

2) NOTA DE INSTRUÇÃO NR 5001/88 - EM/PM5

Finalidade:

Dentro do item finalidade, esta nota estabelece que é dever do oficial P/5 estar atento ao problema da notícia, que atinge tanto ao público externo quanto o público interno. Para isso, deve ser ágil, correto e conciso em informar, buscando, na transparência da informação, evitar a ação nociva do boato.

3) NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 01/90 - EM/PM5

Análise de "Fatos Noticia"

O Engajamento do P5

Neste documento o Chefe do Estado Maior recomenda que o P5 deve posicionar-se como um polo de atração, filtrando todos os "Fatos-Notícia", retransmitindo os de real importância, promovendo sua divulgação nos vários níveis, de acordo com o interesse verificado. E que para tanto deve ele ser informado, no menor espaço de tempo possíve!, do fato destaque, pelo militar encarregado da ocorrência, para que, após análise, tome as providencias decorrentes.

A Divulgação do Fato Noticia

Em princípio, o "Fato Notícia" encaminhado para divulgação deve conter todos os dados de interesse, tais como nomes dos envolvidos, idades, profissão, histórico do fato, hora, local, material apreendido, providências adotadas pela Corporação e etc.

Em caráter excepcional, quando a oportunidade assim o exigir, a notícia poderá ser passada, com apenas alguns dados principais, cujo complemento deverá ser difundido oportunamente através de notas complementares.

 b. A Comunicação Social e o Assalto ao Banco do Brasil em Carbonita

Em Belo Horizonte, por volta das 11:10 horas do dia 05 de junho de 1990, o P5 do CPC ligou para a PM5 - Sala de Imprensa, passando a seguinte informação: Que uma repórter da TV Bandeirantes ligou para aquela P5, dizendo que havia tomado conhecimento através do Banco BRADESCO que, naquela manhã, havia ocorrido um assalto ao Banco do Brasil, na cidade de Carbonita, sendo que havia policiais feridos a tiro. E que na oportunidade perguntava se a PM confirmava a notícia.

Sendo o oficial P5 do CPC natural do município de Itamarandiba, cidade próxima à Carbonita, decidiu ele mesmo ligar para a região, à procura de informações a respeito. Em contato com o comandante da 37ª Cia PM - Capelinha, foi informado de que a notícia era verdadeira e que aquele Comandante de Cia ainda não dispunha de maiores detalhes.

PRODEMGE

De posse dessas informações a PM5 acionou a CEGECOP que ainda não dispunha de informações a respeito, pois até aquele momento não havia recebido nenhuma mensagem pertinente.

A partir daí a PM5 passou a buscar informações junto ao 3º BPM e frações envolvidas. Por volta das 11:40 horas obteve informações junto ao Comandante da 37º Cia PM - Capelinha, confirmando o fato e informações dando conta de que 05 assaltantes armados de escopeta e pistola 7.65, assaltaram a agência do Banco do Brasil em Carbonita. E que o Sgt Miguel e o Sd Cristiano que estavam próximos reagiram ao assalto: houve troca de tiros em que sairam feridos o Sd Cristiano e o Sgt Miguel, este mortalmente.

Informou aínda que os assaltantes fugiram em um veículo chevette marajó - táxi, placa ES 2746, de propriedade do motorista que foi levado como refém. E que os bandidos trajavam macacões semelhantes aos usados pelos guardas de Firma de Transporte de Valores. E que a operação cerco havia sido desencadeada na região, envolvendo tropas do 3º, 10º e 19º BPM.

A partir das 11:50 horas daquele dia a PM5 não só confirmou, mas também divulgou o fato aos órgãos de imprensa em Belo Horizonte e os manteve informados na medida que obtinha mais informações a respeito.

Neste caso, chamamos a atenção para o detalhe que mostra a inversão da forma em que deveria circular a notícia, ou seja, a PM foi acionada através de um órgão de imprensa que dava notícia de uma ocorrência grave e pedia confirmação. A partir dai a situação continuou inversa, pois o Estado Maior teve de acionar a Unidade por várias vezes para obtenção de informações sobre o fato.

Passado o momento conturbado das comunicações, embora esparsas, as mensagens complementares foram chegando ao EMPM, por telefone e pelo terminal SM10. Às 13:00 horas daquele dia deu entrada no CEGECOP através do SM10, a 1ª Msg escrita do 3º BPM, informando sobre o fato. Obs.: A mensagem foi enviada sem o aviso prévio, através da rede DATACOM, o que motivou atraso na sua impressão gráfica para encaminhamento ao destinatário.

Às 13:00 horas chegava em Carbonita, transportado pelo helicóptero, o P5 do 3º BPM que naquelas tarde e noite adotou várias providências de ordem administrativa, tais como remoção do corpo do Sgt Miguel e pagamento da alimentação para a tropa empenhada e combustível para viaturas, junto à Prefeitura Municipal.

Entretanto, alegando dificuldades de comunicação, só após as 17:00 horas é que conseguiu passar algumas informações sobre o fato, para o 3º BPM. Na madrugada do dia 06JUN, o P5, após conseguir uma viatura com a Prefeitura de Carbonita, retornou para Diamantina, onde deveria dar prosseguimento às solenidades de comemoração do centenário do 3º BPM e às providências para funeral do Sgt Miguel.

O P5 retornou à sede e não mais voltou ao Teatro de Operações. Distante do ambiente de tensão, ele aguardava na sede, as informações, ao mesmo tempo em que utilizava-se da rádio local para dar notícias sobre prisões de marginais, sem contudo, fazer um melhor aproveitamento da emissora, para divulgar as características dos marginais que ainda estavam em fuga na

região. A referida rádio tem uma boa penetração na região.

Ainda na tarde do dia 05 de junho, na região onde se desenvolvia a operação policial de cerco, bloqueio e rastreamento, a noticia sobre o fato se alastrou, principalmente no meio rural. Houve troca de informações entre policiais e a população.

Circulou a notícia da prisão de dois assaltantes, da ameaça de linchamento por populares e que dois deles, "Raimundo" e Carlinhos, eram da região. Estava formada a "REDE PEÃO". Ainda comovida com tanta crueldade e violência, a população reagiu para valer. E com a mesma força de uma emissora de rádio, as em forma de notícia, percorriam a região e informações. retornavam à Policia Militar em qualquer ponto. Citamos como exempio a prisão dos marginais Dagoberto Pinheiro dos Santos e Edgar Ribeiro de Oliveira, que após tomarem carona na camioneta de um produtor rural, que admitiu levá-los apenas até as margens da rodovia, para depois denunciá-los à Policia Militar, no posto instalado na localidade de Vicente Francisco. Diante de comando. das informações, confirmada a suspeita, com a cobertura de um ônibus que seguiu na frente da vtr, favorecendo o fator surpresa uma guarnição os prendeu sem dar-lhes chances de qualquer reação.

Cabe aqui ressaltar a importância da Comunicação Social em apoio às operações. A população se uniu à Corporação para dar uma resposta imediata às ações delituosas dos marginais.

Os assaltantes se tornaram conhecidos e procurados na região.

Com a prisão destes marginais, foi possível o levantamento e difusão de mais detalhes e características dos quatro outros que ainda estavam em fuga. Mais uma vez, já no dia 06 de junho, a "REDE PEÃO" volta a funcionar com mais força.

Destaque para o Sargento Comandante do DstPM de Couto Magalhães que, de iniciativa, produziu e distribuiu à população, um folheto contendo as características destes meliantes, além de orientações sobre como proceder no caso de encontrá-los ou de obter informações a respeito dos mesmos. Este seu documento, posteriormente ficou conhecido como "bilhetinho do Sargento" ou "papilinho do Sargento". Certo é que com esta sua atitude, ele superou até mesmo a P/5 de sua unidade, em termos de iniciativa na área de Comunicação Social, em favor da operação.

No dia 06Jun, por iniciativa do Estado Maior, foram enviadas para o Teatro de Operações duas equipes de TV (Globo e Bandeirantes) para fazer uma reportagem sobre o fato e a operação policial em andamento na região. As equipes permaneceram por lá até o dia 07Jun às 1600 horas, quando completaram o trabalho. Com este ato, iniciou-se uma exploração mais efetiva da resposta da PMMG, diante de um caso grave, através dos meios de comunicação social, em favor da segurança subjetiva.

Ainda no dia 06Jun o P5, estando em Diamantina, deu entrevista a alguns órgãos de imprensa da Capital, por telefone, oportunidade em que passou dados, alguns até incorretos, sobre o fato, apesar da oportunidade que teve de levantá-los na Cidade de Carbonita. Até o dia 10Jun a unidade expediu notas à impresna (Rádio Cultura de Diamantina) dando notícia das prisões que eram realizadas, além de dar orientações à população.

Mesmo faltando citar as características dos marginais

ainda em fuga, aquelas notas ainda surtiram seus efeitos em prol da operação.

No dia 07Jun a unidade comunicou ao EMPM, através de mensagem, que o motorista, proprietário do táxi utilizado na fuga, estava sendo autuado em flagrante delito, pelo Delegado de Polícia da cidade Carbonita, conforme informações do Delegado de Diamantina. Esta noticia foi repassada aos órgãos de imprensa da capital através da sinopse do mesmo dia.

Posteriormente, ficou apurado que este fato não aconteceu, foram apenas conjecturas. Por se tratar de uma situação muito séria, carecia de melhor verificação por parte da Unidade, pois, através de uma informação errada, invertemos, em termos de noticia, a situação de uma vitima, transformando-a em agente, quando esta situação não era verdadeira.

Nos dias subsequentes, as mensagens sobre o desenvolvimento da operação foram passados ainda com dados incorretos e com certo atraso, como citaremos a seguir:

Misg s/nº via telefone ao CEGECOP - O5JUN - Informou a prisão de mais de dois assaltantes; cita a qualificação destes e apreensão do veículo TÁXI MARAJÓ, COR CINZA, PLACA BW3931 - BH - MG.

OBS: A placa do referido táxi é ES2746 - João Pinheiro/MG.

Msg  $n^2$  444/90 - 07JUN - Informa a prisão em flagrante do motorista de táxi.

Msg nº 453/90 - 09JUN - 0515 horas - Informa a prisão de mais um assaltante ocorrida às 2310 horas do dia anterior, inclusive com troca de tiros do mesmo com a polícia.

Msg nº 454 - O9JUN - Complementa a de nº 453 e informa que O1 tiro acertou em um Sargento que estava usando colete à prova de bala, saindo ileso desta agressão.

Msg s/nº - 09JUN - 1900 horas - A unidade comunicou que mais dois assaltantes foram presos às 1600 horas daquele dia, sendo que as armas foram apreendidas. Nesta msg o cmt da unidade esclarece que até aquele momento o Oficial Supervisor da operação não sabia informar se houve troca de tiros, durante a realização destas duas últimas prisões.

Diante de tantas informações em um só dia, um oficial da PM5, voltou a fazer contatos telefônicos com o 3º BPM e frações envolvidas, para obter informações mais precisas, que propiciassem a feitura de uma nota à imprensa, dando noticia mais completa sobre o episódio, esclarecendo todas as informações erradas, passadas anteriormente. Neste afã, na noite do dia 09Jun, o PM5 acabou obtendo as informações necessárias, inclusive os detalhes da prisão do último assaltante, na cidade de Carbonita.

Essa nova intervenção do EMPM, nas comunicações sociais do Teatro de Operações, ocorreu em função dos seguintes fatores:

1) Ausência do P/5 ou de alguém que fizesse suas vezes no

Teatro de Operações.

- 2) Em virtude das informações desencontradas, na Adjuntoria da Imprensa, por pressão dos órgãos de imprensa da capital haviam perguntas a responder, tais como:
  - a) Eram quantos assaltantes: 04, 05 ou 06?
- b) Afinal, estavam eles com roupas semelhantes ao uniforme da CARCI, CAFI ou de vigilantes de empresa de transporte de valores?
- c) Já que apreenderam o veículo chevette azul, placa de São Paulo, qual era o número da placa?
- d) E o táxi Chevette Marajó capotou ou simplesmente foi abandonado na saida da cidade?
- e) É verdade que o motorista era cúmplice dos assaltantes?
- f) Como foi a troca de tiros do Carlinhos com a Policia Militar?
- g) E o Sargento que estando de colete à prova de tiro, foi alvejado por Carlinhos, como está?
  - h) Por que só hoje recebemos esta informação?
- 3) Havia necessidade de correção de erros na área de comunicação social, oportunamente.

Informado de toda a situação sobre os últimos acontecimentos no Teatro de Operações, o Comando Geral da Corporação ainda na madrugada do dia 10Jun90 expediu mensagens ao 3º CRP e 3º BPM, parabenizando a tropa empenhada na operação, pelo sucesso alcançado e outra às demais unidades, informando sobre o sucesso e o final da operação.



 PMMG——		
ř.		
į		
i		
]		
}		
ł		
]		
	•	
1		
}		
1		
Ì		
]		
1		
ļ		
}		
ì		
}		
	C A P Í T U L O V I I	
1		
	01 2	
}	Conclusão	
}		
1		
}		
1		
1		
1		
1	- 116 -	
	7.70	
J		
1		

COD.01PM

PRODEMGE

#### CAPÍTULO VII

#### CONCLUSÃO

Na análise crítica procedida ao nível e sob a ótica de cada seção do EMPM, estão implícitas as sugestões, que emergem do estudo comparativo entre o que se fez e o que se deveria fazer, na execução das operações estudadas.

Sintetizando a sintese, poderíamos resumir nossas sugestões e nossa conclusão em uma só: que se cumpra e que se execute o que preconizam as Diretrizes Operacionais e os planejamentos específicos vigentes na Corporação.

Ora, no presente caso ficou evidenciado que isto não ocorreu. Mesmo assim, o resultado final não deixou a desejar: assalto frustrado, todos os assaltantes presos, todo o armamento apreendido.

Se ao público externo só interessa este resultado para aumentar sua sensação de segurança subjetiva, a nós, profissionais de segurança pública, importa muito mais saber como e porque obtivemos este sucesso, nas condições e nas circunstâncias em que ele aconteceu.

A exemplo de muitas outras operações repressívas executadas pela Polícia Militar no interior do Estado contra ações de criminalidade violenta, este sucesso pode ser assim visualisado:



É evidente que este tipo de conduta operacional retrata um quadro de situação que não pode permanecer como está, ainda que às vezes acabe dando certo.

Se, por um lado, a ênfase na otimização da auto-gestão, controle e administração trouve resultados excelentes, por outro há de se admitir a enorme defasagem hoje existente entre o nível dessas atividade e o da atividade finalística da Corporação.

Este Estudo de Caso revela bem esta diferença.

Enquanto nos sofisticamos administrativamente, predominam ainda, notadamente nas pequenas frações interiorizadas, os procedimentos arraigados, atrasados e empíricos. As novidades comportamentais, diretrizes e instruções modernas tardam a chegar ou não chegam à ponta da linha.,

Nossos PM não se conscientizaram ainda do fenômeno crescente da interiorização da criminalidade violenta. Simplesmente não acreditam que ela possa eclodir ali na sua jurisdição.

Exemplo trágico disto nos dá a brutal e estúpida morte do Sgt Miquel.

Exemplo preocupante disto nos dá o Cmt da GuPRv que, estando de serviço na estrada e sendo acionado para a ocorrência, dirigese primeiro ao quartel para trocar o armamento que estava de posse dos integrantes da viatura, uma vez que o único revólver "confiável" era o dele...

Exemplo inaceitável disto é a inexistência de um planejamento específico para fazer face a este tipo de delito, desconnecendo-se e descumprindo-se a NI 3004/87 - CG (Assalto a Banco) e a DOPM 09.

Há uma necessidade premente de reverter este quadro, aplicando-se também, na atividade finalística, em igual intensidade, os esforços, o trabalho e a pesquisa já direcionados para a área administrativa.

Para isto, inicialmente, há que se identificar o ponto de estrangulamento que está impedindo que o "pensar" do Estado-Maior se transforme no "fazer" dos executantes e que tanto contribui para a existência da indesejável dicotomia "PM da Capital" e "PM do interior".

Há que repensar a instrução, que deve ser sinônimo de conscientização, de motivação e principalmente de adestramento, bem como a alocação de recursos materiais que possibilitem um nivel adequado de operacionalidade.

Nesta fase em que se estuda a reformulação do EM das UEOp, necessitamos encontrar uma fórmula que alivie os Cmt de frações destacadas dos encargos e atribuições administrativas que fazem parte do seu dia-a-dia. (As seções do EM reproduzem-se "ad infinitum")

Do Cmt de Cia ao Cmt de SDst, deve-se esperar e exigir conhecimento pleno e pessoal de sua Subárea ou Subsetor, bem como dos responsáveis pelas Subáreas e Subsetores circunvizinhos, com quem serão aventadas hipóteses e traçados planos de ação ou reação conjunta.

Não se pode tentar justificar uma eventual "postura da inércia" por uma alegada carência de recursos orgânicos, ao invés de se verificar, antecipadamente, quais os meios alternativos que podem ser utilizados numa emergência.

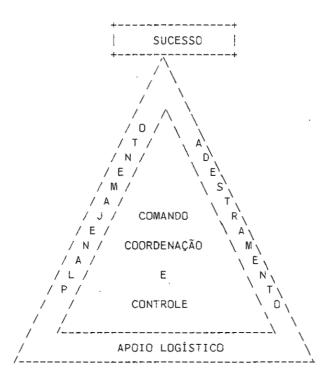
Enfim, o diagnóstico é de que deve haver uma mudança de mentalidade, processo em que o desempenho e a postura do oficial se fazem imprescindíveis e decisivos.

Isto porque cada oficial constitui-se em fator multiplicador dos instrumentos eficazes estabelecidos pelo Comando, para que cada PM saiba exatamente qual a sua responsabilidade e qual o seu papel, como integrante e componente da malha protetora, que se pretende seja estendida em todo o nosso Estado.

Cada PM tem que situar-se na sua real importância como parte do todo, e não ficar perdido ou sentir-se abandonado, com uma visão tão restrita e distorcida da Corporação, como a pouca importância que ele, desmotivado e erroneamente, atríbui a si próprio.

Somente assim, o sucesso de operações como esta deixará de ficar condicionado aos caprichos da sorte e às oscilações da maior ou menor capacidade de improvisação, a par do tradicional espírito de sacrificio de nossa tropa.

E certamente nossa operacionalidade obterá o sucesso que assim pode ser visualizado:



Se, na situação anterior, o sucesso pode às vezes até acontecer, nesta outra, o insucesso raramente ocorrerá.

Sem dúvida, a pequenina e desconhecida cidade de Carbonita, perdida na imensidão do Vale do Jequitinhonha, deu-nos uma lição que aceitamos com humildade e entendemos como um estimulante desafio: nossa operacionalidade precisa caminhar rápido e a passos largos, para adequar-se à realidade atual e para enfrentar, com efetividade, os desafios dos novos tempos.

# CARGA DA 6ºCia

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS-

Estudo de caso

# TENTATIVA DE ASSALTO A BANCO EM CARBONITA



1990